

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
GEOGRAFIA



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1985 / 86**



**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO**

GUIA DO ESTUDANTE

GEOGRAFIA



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1985/86**

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

De novo se publica *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, momente acs primeiristas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se futuramente num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Universidade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2. 1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes

- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar.

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4165 em 1984/85 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, devendo ser este um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1985, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

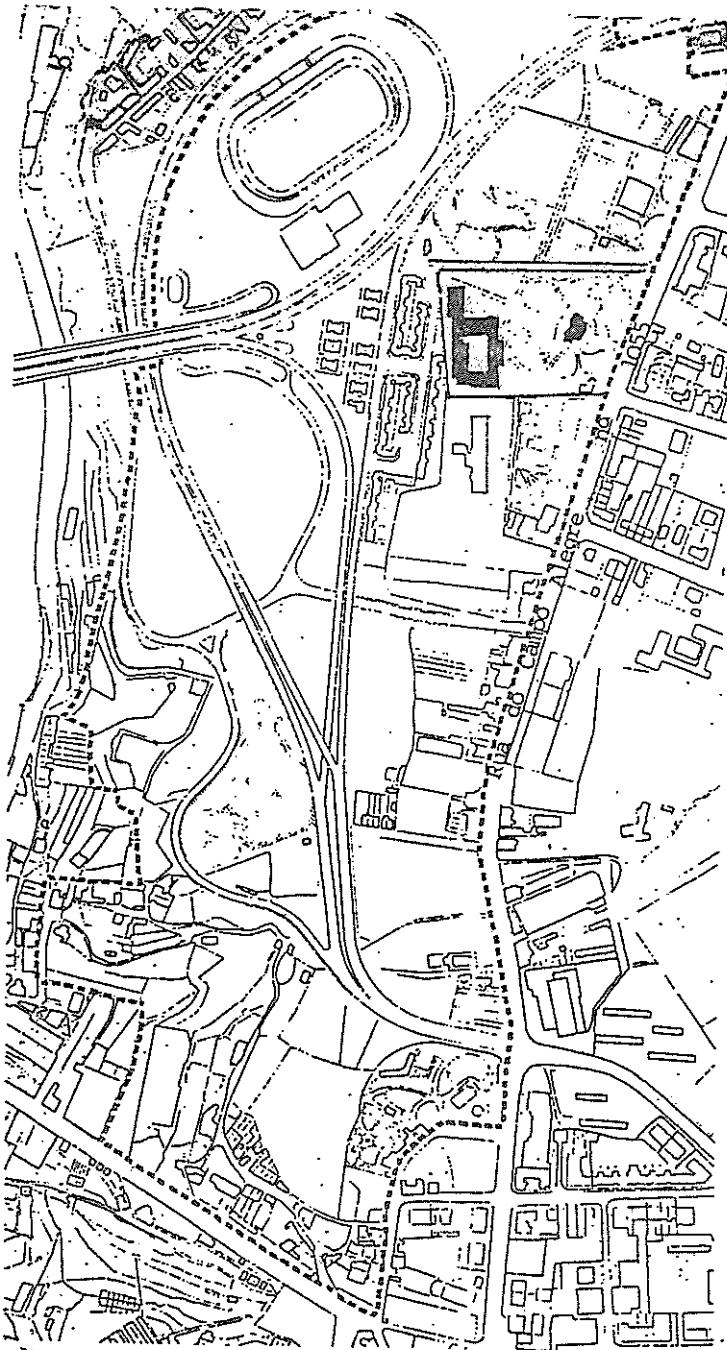
- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Luis Carlos de Mello Araújo
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

2. 2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100 Porto, telef. (PBX) 598441 - dispõe de dois edifícios manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carencias de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Crê-se que esteja para muito breve, se alguns obstáculos ultimamente surgidos forem superados, a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício.

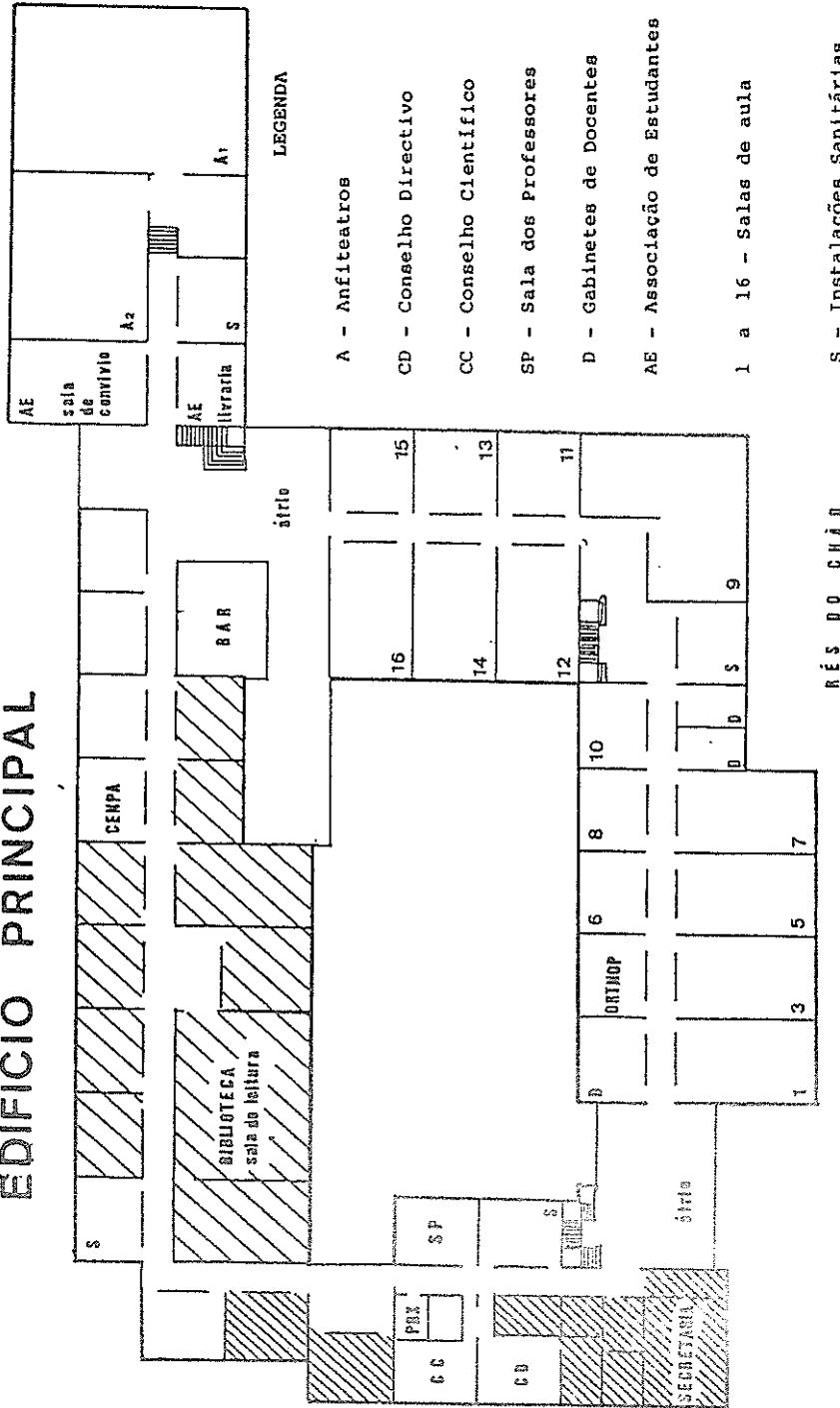
2. 2. 1. Edifício Central

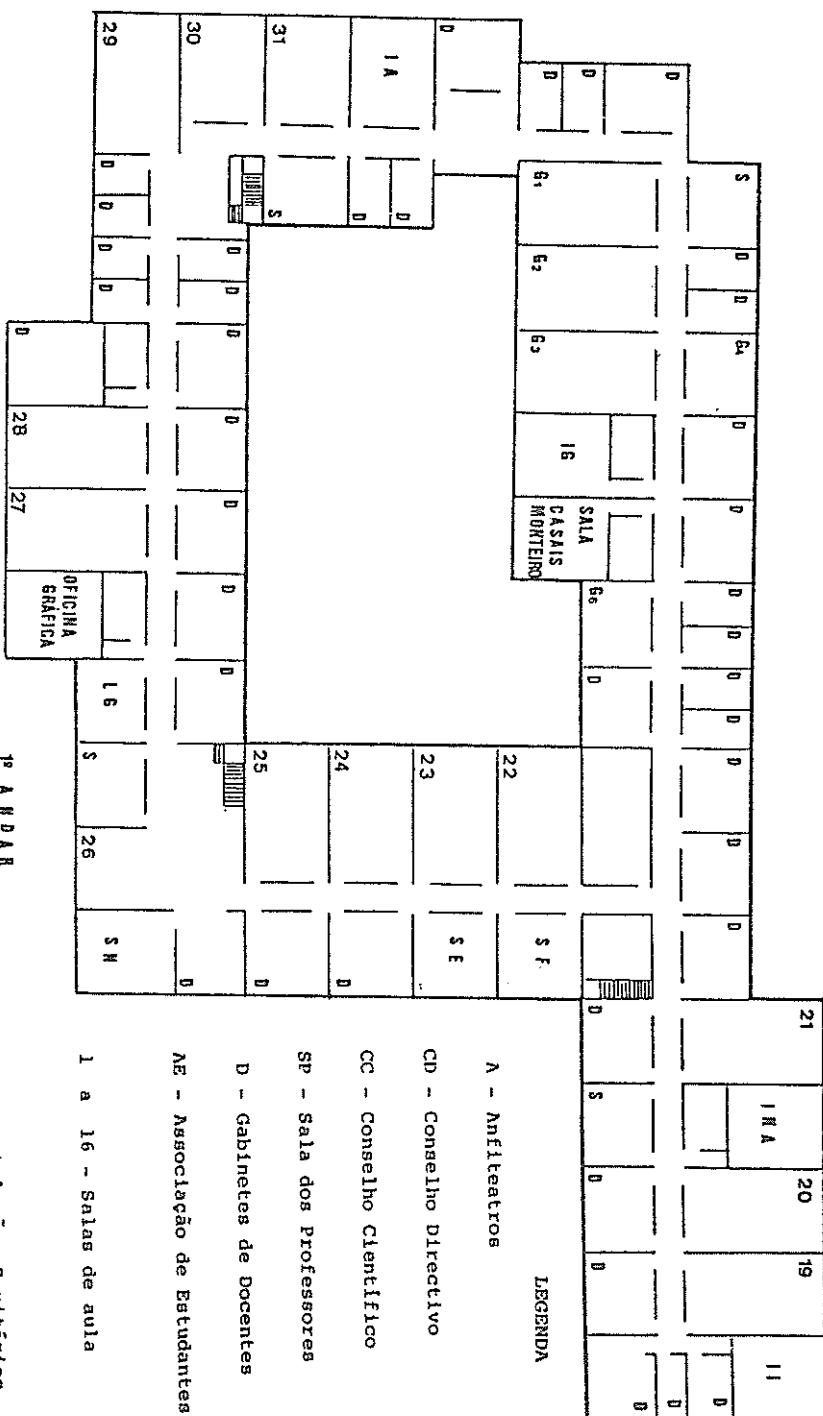
Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e o Bar. Este imóvel oferece, para uma população comportada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas - a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas desse tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.



Localização da Faculdade de Letras
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

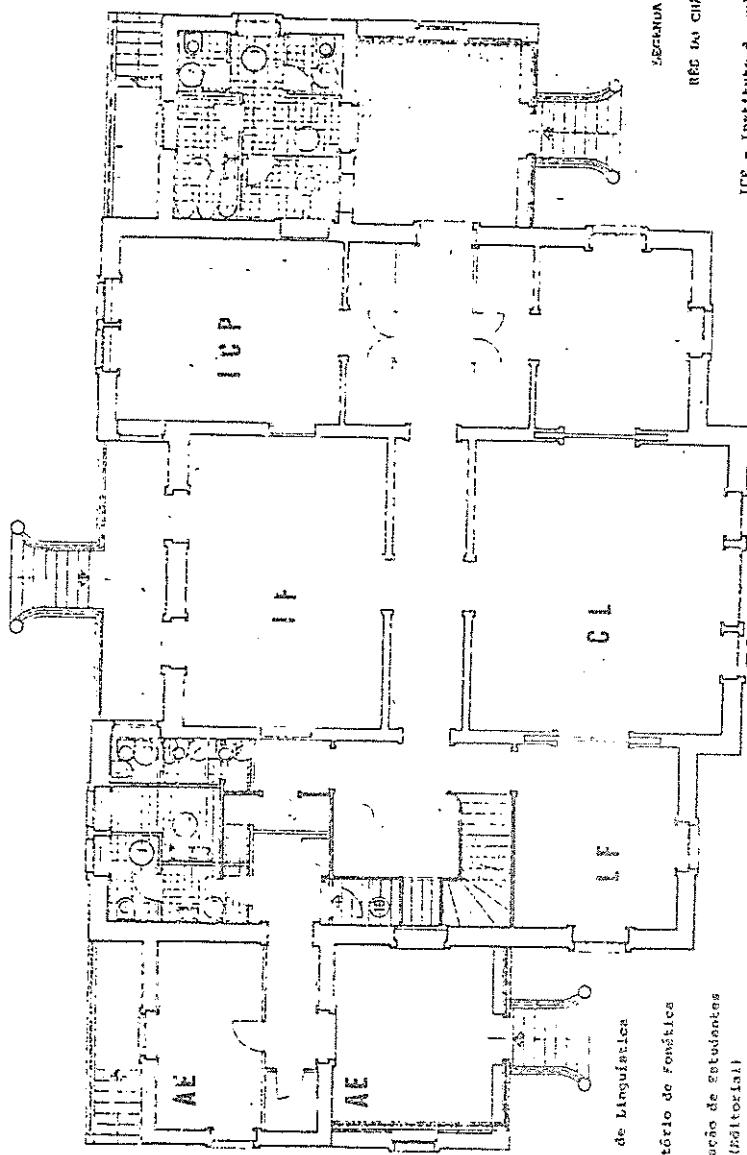
EDIFÍCIO PRINCIPAL





19 ADRIENNE

S - Instalações Sanitárias



PALACETE

das Artes

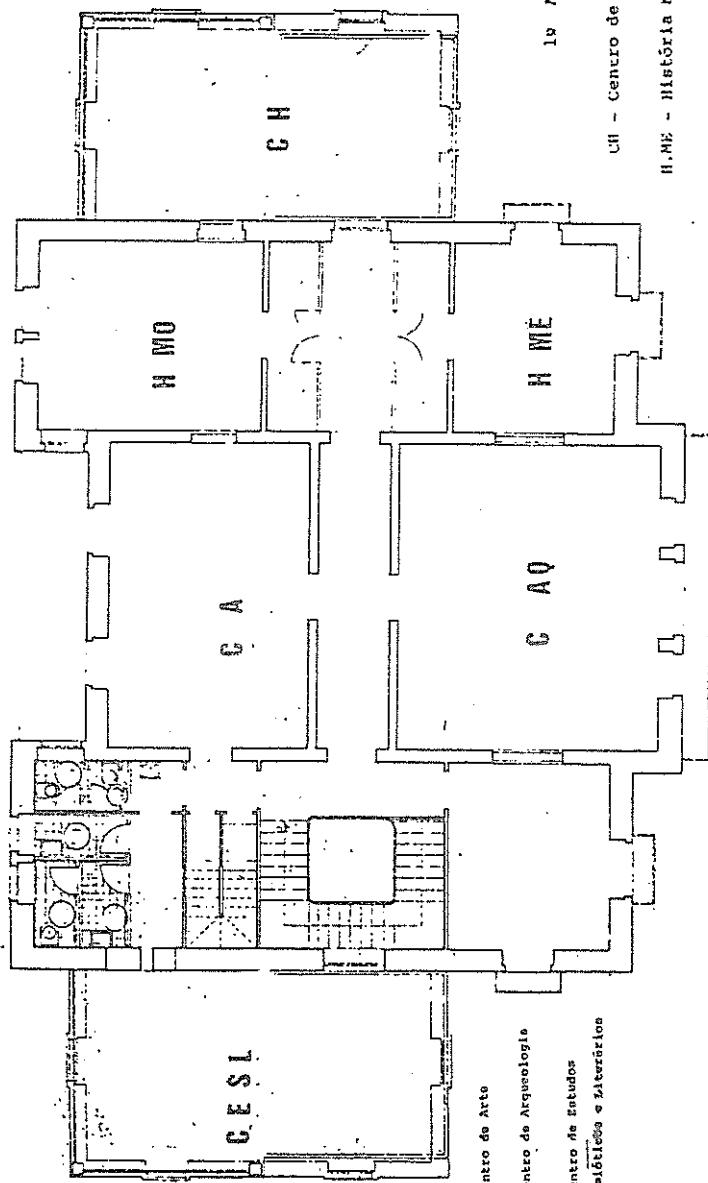
CL - Centro de Linguística

LF - Laboratório de Fonética

AE - Associação de Estudantes
(territorial)

ICP - Instituto de Cultura Portuguesa

IP - Instituto de Filosofia e História
da Filosofia



LEGENDA

CA - Centro de Arte
 C.NO - Centro de Arqueologia
 CESL - Centro de Estudos
 Basiléios e Materiais

CH - Centro de História
 H.ME - História Medieval
 H.MO - História Moderna

1º Andar

1º andar

2. 2. 2. Palacete Burmester

A antiga moradia dos Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel não oferece, porém, no seu estado actual, condições para actividades pedagógicas normais. No entanto, a sua utilização, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, tem sido aproveitada para o trabalho de seminário dos mestrados já existentes.

2. 3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, momentaneamente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2. 3. 1. Docentes

É de 198 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias.

CORPO DOCENTE

CATEGORIAS	CURSOS				
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Totais
Prof. Catedráticos	9	3	4	-	16
Prof. Associados	3	5	5	2	15
Prof. Auxiliares	2	2	2	-	6
Assistentes	18	9	32	10	69
Assistentes Estag.	17	-	22	10	49
Assistentes Conv.	6	7	4	4	21
Leitores	-	-	21	-	21
TOTAIS	55	26	90	26	197

Registe-se que, dentre os assistentes, 20, são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de

se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organizações estatais de natureza cultural ou profissional.

2. 3. 2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 46 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

<u>FUNCIONÁRIOS</u>	<u>LETRA</u>
1 - Secretário	eq. ch. divisão
1 - Assessор	C
8 - Técnico auxiliar principal	J
1 - Técnico auxiliar de la classe	L
2 - Operador de offset de 1a e 2a classe	N e P
1 - Dactilógrafo compositor 1a classe	N
6 - Auxiliar técnico principal, 1a e 2a classe	N, Q e S
1 - Operador de microfilmes	L
1 - Carpinteiro de 2a classe	P
1 - Guarda de la classe	S
1 - Fotocopiista 2a classe	Q
1 - Porteiro 1a classe	S
2 - Telefonistas Principal e 2a classe	O e S
4 - Auxiliar de manutenção Principal e 2a classe	S e T
8 - Continuos de 1a e 2a classe	S e T
1 - Chefe de Secção	H
1 - 1º oficial	J
1 - 2º oficial	L
4 - 3º oficial	M
2 - Escrit. dactilógrafo Principal	N

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - problema que, a não ser resolvido, poderá vir a provocar ruptura em alguns sectores.

2. 4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2. 4. 1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe de autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. Por isso, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foram já instalados terminais de computador na Faculdade: um afecto ao sector administrativo e outro reservado à investigação científica.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h
14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h
14 e 16 h

2. 4. 2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer alargando o horário do seu funcionamento. Mantém, ainda, destinado aos docentes e interessados na sua consulta, um Boletim Bibliográfico para informação das últimas aquisições.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudantes curriculares, os discentes têm de munir-se do cartão de leitor, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

a) Permanente, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado:

- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da Sala dos Ficheiros:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U.* (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, só bretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois, são patrimônio de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, de forma a servir também os estudantes trabalhadores. O próximo objectivo é conservá-la ininterruptamente aberta desde as 9h às 19h 30m. Entretanto, manter-se-ão os seguintes períodos:

9h às 12h
14h às 19h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas a funcionar nos Centros, Institutos e Sala de Cultura estrangeira ligados à Faculdade.

2. 4. 3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios:

o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos e investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985 a aquisição do equipamento necessário à constituição de um centro de micro-computação que responde às necessidades de toda a Faculdade. Idênticas medidas foram tomadas para equipá-la com um laboratório fotográfico.

Vai também ser montado, muito em breve, um aparelho Optacon, oferta igualmente da Fundação Gulbenkian, para utilização de alunos invisuais.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se na próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim o de Arqueologia retomou e continua

com êxito a revista "Portugália" e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de "Cadernos".

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) :

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Literatura;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos

docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a inst_itucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de Publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2. 4. 8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento de um serviço de Bar, aberto desde as 8,30 às 18,30 horas e encerrado das 14 às 15, com o que se procura proporcionar um serviço normal de "snack".

2. 4. 9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa da rua de Campo Alegre, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. Urge, por isso, regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes, em particular, docentes, funcionários e serviços.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73) e em Sociologia (1985-86), e os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes univer-

sitários como uma diversificada formação científica.

3. 1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pôlo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra cursos de licenciatura e pós-graduação.

3. 1. 1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página)
- Geografia
- Sociologia

3. 1. 2. Mestrado

- Linguística
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, em Janeiro de 1986, o Curso de Ciências Documentais e, muito proximamente, o de Museologia, bem como os mestrados de Filosofia do Conhecimento e o do Ensino da Língua Portuguesa, voltado para a preparação de professores de Português no estrangeiro.

3. 2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama

a atenção.

3. 2. 1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3. 2. 2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolsheiro.
- " " " Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.
- " " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
- " " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
- " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
 - Cópia da declaração do imposto complementar.

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1985-1986

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 26.6.85. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre-

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações afixadas parcelares não devem ser arredondadas. Só o deverão ser as classificações finais: 0,5 (cinco décimas) elevam a componente não decimal à unidade seguinte (Ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser cosiderado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem é nula a nota da prova que substitui.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.o 22o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.o 23o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.o 8o.

Art.o 24o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.o 25o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.o 23o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas seleccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. 4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1985-1986

3. 4. 1. Periodização

- *Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1985.*
- *Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:*
 - a) *Férias do Natal: de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro.*
 - b) *Férias do Carnaval: de 8 a 12 de Fevereiro.*
 - c) *Férias da Páscoa: de 17 de Março a 1 de Abril.*
- *Fim das aulas: 31 de Maio de 1986.*

3. 4. 2. Testes e exames

- *Época especial do ano lectivo de 1984-85:
de 2 a 14 de Dezembro de 1985.*
- *Provas de avaliação em 1986*
 - Primeira avaliação periódica:
de 17 de Fevereiro a 1 de Março*
 - Segunda avaliação periódica:
de 6 a 21 de Junho*
- *Exames finais.*
 - Época normal: de 1 a 31 de Julho.*
 - Época de recursos: de 22 de Set./ a 11 de Out.*
 - Época especial: de 2 a 13 de Dezembro.*

Chama-se a atenção dos docentes para entregarem na secretaria as pautas e termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes devem distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3. 5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto é a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3. 5. 1. Matrículas em 1984-85

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADOS	Nº DE INSCR.
Geografia	330	História Medieval	10
Filosofia	585	História Moderna	10
História	700	Filosofia Medieval	10
V. H. da Arte	130	Filosofia Social e Política	10
V. Arqueologia	130	Linguística Portuguesa	10
Ling. Lit. Modernas		Lit. Românicas Modernas e Contemporâneas	
Português/Francês	700		
Inglês/Alemão	750		
Estu. Portugueses	100		
Português/Inglês	350		
Inglês/Francês	300		
Português/Alemão	45		
Francês/Alemão	45		
TOTAL	4165	TOTAL	60

3. 5. 2. Licenciaturas em 1983-84

Inglês/Alemão	149
Português/Francês	107
Português/Alemão	16
Português/Inglês	31
Francês/Alemão	13
Francês/Inglês	29
Português	37
História	138
H. Arte e Arqueologia	23
H. de Arte	9
Arqueologia	17
Filosofia	91
Geografia	83
TOTAL	743

3. 5. 3. Mestrados concluídos em 1985

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas 2

3. 5. 4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História 3

- Geografia 2

- Línguas e Literaturas Modernas ... 3

3. 5. 5. Doutoramentos

- Linguística Aplicada 2

- Filosofia 1

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309

Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940

Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605

Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584

Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

4. 1. 5. Mercado de auto-servicio

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172 - telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado telef s 686521 684882

4.2 ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma Associação de Estudantes, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURALS PARA 1985-86

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc., estando já programadas para 1985-86, as seguintes actividades:

5. 1. 2^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Organizadas pela secção de História da Faculdade, terão lugar nos dias 14, 15, 16 e 17 de Novembro umas jornadas luso-españolas, com a presença de medievalistas de ambos os países, subordinadas à temática geral - *As relações luso-españolas (sec. XII-XV)*.

5. 2. CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

Prevista para Novembro próximo, constará de conferências, uma exposição bibliográfica e um concerto com músicas sobre os poemas de Pessoa.

5. 3. COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-1986)

Está marcada para o segundo semestre do ano lectivo, a realizar sob a égide da secção de Anglística.

6. CRÓNICA BREVE

De aproveitar será o ensejo proporcionado pela publicação deste Guia para se registar alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6. 1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6. 1. 1. Doutoramentos

- Maria da Graça Lisboa Castro Pinto em *Linguística Aplicada* (13/14.XII.84);
- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho em *Filosofia* (13/14.III.85);
- Manuel Gomes da Torre em *Linguística* (8/9.VII.85);

6. 1. 2. Aptidão pedagógica e capacidade científica

- Luís Miguel Ribeiro Oliveira Duarte: *História da Idade Média*;
- Maria Terra Lobo Castilho: *Lit. Norte-Americana*;
- Maria Clara Ferreira Araújo Barros: *Linguística Portuguesa*;
- António José Pedrosa Sousa Sobrinho: *Geografia Física*;
- Álvaro António Gomes Domingues: *Geografia humana*;
- Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro: *Pré-História e Arqueologia*;
- Ana Luísa Ribeiro Barata Amaral: *Literatura Inglesa*;
- Maria Helena Cardoso Osswald: *História Moderna e Contemporânea*.

6. 2. REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Tem-se prosseguido no esforço de valorização e alargamento do plano de estudos desta Faculdade com a criação de novos cursos de Licenciatura e graduação.

6. 2. 1. Sociologia

Principiará este ano a leccionação do curso de Sociologia, criado recentemente em que a Faculdade deposita fundadas esperanças. Na verdade pretende-se com ele proporcionar a preparação de quadros superiores e técnicos necessários ao desenvolvimento do país, em particular da região nortenha, capazes de

exercerem funções em instituições de política familiar, de crédito, de administração, etc.

6. 2. 2. Ciências Documentais

Tudo leva a crer que poderá funcionar, ao menos a partir de Janeiro, este curso de pós-graduação. Trata-se de uma legítima aspiração desta Faculdade que assim contribuirá para suprir as inúmeras carências de técnicos superiores em bibliotecas, arquivos e centros de documentação espalhados pela zona norte.

6. 2. 3. Mestrados

Principiará também este ano a sua actividade o mestre do de Filosofia Social e Política, tendo sido já criado também o de Ensino da Língua Portuguesa.

6. 3. COMEMORAÇÕES E COLÓQUIOS

Aproveitando efemérides ocorrentes, a Faculdade colaborou activamente em algumas celebrações culturais.

6. 3. 1. Centenário do Nascimento de Jaime Cortesão

Em colaboração com a Reitoria da Universidade, o Governo Civil do Porto e o Liceu de Rodrigues de Freitas, foi dignamente comemorado com um ciclo de conferências e uma exposição bibliográfica o primeiro centenário do historiador ilustre e homem cívico que foi Jaime Cortesão

6. 3. 2. Victor Hugo e Portugal

Com o patrocínio do Conselho Directivo e de outras instituições nacionais e estrangeiras, teve lugar, de 7 a 10 de Maio de 1985, um colóquio internacional de inegável interesse, subordinado ao tema em epígrafe, e cuja publicação das respectivas "Actas" se aguarda.

6. 4. REVISTA DA FACULDADE

Encontra-se já no prelo o primeiro número da "Série de Geografia" e o segundo das restantes séries da *Revista da Faculdade* que assim pretende retomar uma regularidade interrompida há dez anos.

6. 5. ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE LETRAS

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade realizou-se, nesta Escola, de 20 a 21 de Abril de 1985 uma jornada de confraternização e debate de problemas que respeitam às organizações estudantis universitárias de letras, tendo presidi do à sessão de encerramento o Ministro da Educação, Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.

PROGRAMAS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docente: Dr. João Carlos Garcia

- 1 - Evolução do pensamento geográfico da Antiguidade ao século XIX.
- 2 - Correntes actuais da Geografia.
- 3 - História da Geografia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- CAPEL, H. - *Filosofia y ciéncia en la geografía contemporânea*, Barcelona, 1981.
- CLAVAL, P. - *A nova Geografia*, Coimbra, 1977.
- *La pensée géographique*, Paris, 1978.
- ISNARD, H. - *L'espace géographique*, Paris, 1978.
- RIBEIRO, O. - *Atitude e explicação em Geografia humana*, Porto, 1960.

EXPRESSÃO GRÁFICA EM GEOGRAFIA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

- 1 - Linguagem gráfica e semiologia gráfica.
Expressão gráfica em Geografia e Cartografia.
- 2 - Variáveis visuais: propriedades e aplicação.
- 3 - Opção cartográfica: diagramas e mapas estatísticos.
- 4 - Elementos e qualidades de um mapa.
- 5 - Mapas analíticos e sintéticos.
"Croquis" e modelos,
- 6 - História da cartografia.
A Cartografia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- BERTIN, J. - *Sémantologie graphique*, 2 ed., Paris, 1973.
- BRUNET, R. - *Le croquis de géographie régionale et économique*, Paris, 1962.
- DICKINSON, G. - *Statistical mapping and the representation of statistics*, London, 1963.
- JOLY, F. - *La Cartographie*, Paris, 1976.
- LAWRENCE, G. - *Cartographic methods*, London, 1971.
- MONKHOUSE, F.; WILKINSON, H. - *Maps and diagrams*, 3^a ed., London, 1973.
- TRURAN, H. - *A practical guide to statistical maps and diagrams*, 4^a ed., London, 1980.

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADOS À GEOGRAFIA

Docente: Dr.^a Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

I - Elementos Básicos de Probabilidades.

1. Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.
2. Definições e princípios gerais.
 - 2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.
 - 2.2. Os acontecimentos como conjuntos: Nomenclatura e operações.
 - 2.3. Definição de probabilidades.
 - 2.3.1. Dos exemplos à definição.
 - 2.3.2. Definição.
 - 2.4. Consequências imediatas da definição.
 - 2.5. Probabilidade ligada.
 - 2.6. Teoremas:
 - 2.6.1. Teorema de probabilidade total.
 - 2.6.2. Teorema de probabilidade composta.
 - 2.7. Enlace estocástico.
 - 2.8. Fórmula de Bayes.
 - 2.9. Aplicação dos princípios gerais.
 - 2.9.1. Esquema de Bernoulli.
 - 2.9.2. Esquema de amostragem.

II - Elementos de Estatística.

- 1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da Estatística.
- 1.2. Fenômenos causais e estatísticos.
- 1.3. População e amostra. Unidade estatística.
- 1.4. Atributos e modalidades.
- 1.5. Regularidade estatística.
- 1.6. Objecto da Estatística
- 1.7. Fases do método estatístico.

- 1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.
2. Distribuições de frequências unidimensionais.
 - 2.1. Representação dos dados.
 - 2.2. Variáveis estatísticas.
 - 2.3. Quadros estatísticos qualitativos.
 - 2.4. Quadros de frequência. Distribuições de frequência e sua representação gráfica.
 - 2.5. Distribuições unidimensionais.
3. Redução de dados.
 - 3.1. Introdução.
 - 3.2. Medidas de localização,
 - 3.2.1. Médias.
 - 3.2.2. Mediana. Quantis.
 - 3.2.3. Moda.
 - 3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.
 - 3.3. Medidas de dispersão,
 - 3.3.1. Amplitude total,
 - 3.3.2. Amplitude interquartis,
 - 3.3.3. Desvio médio,
 - 3.3.4. Desvio padrão, Variância,
 - 3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.
 - 3.4. Momentos,
 - 3.5. Medidas de assimetria,
 - 3.6. Medidas de achatamento,
 - 3.7. Medida de concentração,
4. Regressão e correlação simples.
 - 4.1. Ajustamentos,
 - 4.1.1. Generalidades,
 - 4.1.2. Ajustamentos a funções lineares,
 - 4.2. Curvas de regressão,
 - 4.3. Regressão linear,
 - 4.4. Coeficiente de correlação e sua interpretação,
 - 4.5. Cálculo prático das rectas de regressão,
 - 4.6. Razão de correlação de Pearson,

- 4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).
5. Sucessões cronológicas.
 - 5.1. Generalidades.
 - 5.2. Tendência geral.
 - 5.2.1. Método gráfico.
 - 5.2.2. Método das médias escalonadas.
 - 5.2.3. Método das médias móveis.
 - 5.2.4. Método analítico.
 - 5.3. Flutuações estacionais.
 - 5.3.1. Método das percentagens médias.
 - 5.3.2. Método das percentagens da tendência.
6. Distribuição amostral das médias.
 - 6.1. Noção de intervalo de confiança.
 - 6.2. Erro Padrão da Média.
 - 6.3. Estimativa de proporção,

BIBLIOGRAFIA:

- GREGORY, S. - *Statistical methods and geographer*, London, Longman, 1975.
- HOEL, Paul G. - *Elementary statistics*, Wiley International Edition.
- MEYER, P.L. - *Probabilidades. Aplicações à Estatística*, Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A.
- SPIEGEL, M.R. - *Estatística*, São Paulo, Col. Shaum, Mc Graw-Hill, 1971.
- YEOMANS, K.A. - *Statistics for the social scientist: 2 - Applied statistics*, Harmondsworth, Penguin Education, 1968.

GEOGRAFIA FÍSICA I (TEÓRICAS)

Docente: Doutora Celeste Alves Coelho

Introdução - A geografia física: tentativa de definição; relações com as outras ciências.

1. Climatologia.

- 1.1. Tempo e Clima.
- 1.2. A atmosfera e o seu ambiente.
- 1.3. Termodinâmica da Atmosfera.
- 1.4. A radiação solar. A temperatura do ar.
- 1.5. Hidrodinâmica da Atmosfera.
- 1.6. Pressão Atmosférica e os Ventos.
- 1.7. Massas de ar e frentes.
- 1.8. Os factores locais do clima.
- 1.9. Classificação dos Climas.
- 1.10. Causas de Variação Climática.

2. Geomorfologia.

- 2.1. Definição. Evolução e tendências da Geomorfologia.
- 2.2. Constituição da Terra. Grandes Unidades Estruturais.
- 2.3. Meteorização e movimentos de materiais nas vertentes.
- 2.4. Formas e processos em Geomorfologia fluvial.
- 2.5. O homem como agente geomorfológico

BIBLIOGRAFIA

Climatologia

- BARRY, B.; CHORLEY, R. - *Atmosfera, tiempo e clima*, Barcelona, 1980.
- ESCOUROU, G. - *Climat et environnement*, Paris, Masson, 1981, 182 p.
- GOUDIE, A. S. - *Environmental Change, Contemporary Problems in Geography* Oxford, 1979, 244 p.

PEDELABORDE, P. - *Introduction à l'étude scientifique du climat*, Paris, SEDES, 1971.

STRALHER, A. N. - *The Physical Environment*, 1978.

Geomorfologia

COQUE, R. - *Geomorphologie*, Paris, Collin, 1977.

CRISTOFOLLETTI, A. - *Geomorfologia*, S. Paulo, 1978.

MC CULLAGH, P. - *Modern Concepts in Geomorphology*, Londres, 1978.

TRICART, J. - *Précis de Géomorphologie - T.2 - Geomorphologie Dynamique Générale*, Paris, Sedes, 1977.

RICE, R. J. - *Fundamentos de Geomorfología*, Madrid, Paraninfo, 1982.

TRICART, J. - *Précis de Geomorphologie - T. 2 - Geomorphologie Dynamique Générale*, Paris, Sedes, 1977.

GEOGRAFIA FÍSICA I (PRÁTICAS)

Docente: Dr.^a Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

1. Recolha e tratamento de alguns dados.
 - 1.1. Temperatura.
 - 1.2. Humidade e Precipitação.
 - 1.3. Nebulosidade e Insolação.
 - 1.4. Vento.
 - 1.5. Pressão.
 - 1.6. Outros elementos do tempo.
2. Análise de cartas sinópticas.
 - 2.1. Descrição do tempo.
 - 2.2. Descrição dos centros de ação.
 - 2.3. Estudo dos perturbações.
 - 2.4. Comentários dos documentos.
3. Análise da carta topográfica.
 - 3.1. Escala.
 - 3.2. Análise das diferenças de nível.
 - 3.3. Cálculo dos declives.
 - 3.4. Orientação do relevo.
 - 3.5. Classificação do relevo.
4. Análise estrutural.
 - 4.1. Leitura da carta geológica.
 - 4.2. Apoio da notícia explicativa.
 - 4.3. Corte geológico.
 - 4.4. Evolução do relevo.
5. Leitura e análise de um esboço geomorfológico.
6. Utilização da fotografia aérea na geografia física.

BIBLIOGRAFIA

ARCHABAULT, M.; LHENAFF, R.; VANNEY, J.R. - *Documents et méthodes pour le commentaire de cartes*, Paris, Masson et C^a, 1968.

- BARRERE, P.; CASSOU-MOUNAT, Micheline - *Le document géographique*, Paris, Masson et C^a, 1972.
- BERTIN, J. - *La graphique et le traitement graphique de l'information*, Paris, 1977.
- DICKINSON, G. - *Statistical mapping and presentation of statistics*.
- ESCOURROU, Gisele - *Climatologie pratique*, Paris, Masson et C^a, 1978.
- MONKHOUSE, F. J.; WILKINSON, H. R. - *Mapas y Diagramas*, Barcelona, Oikos-Tau, 1966.
- TRICART, J.; ROCHEFORT, M.; RIMBERT, S. - *Initiation aux travaux pratiques de géographie*, Paris, SEDES, 1968.

GEOGRAFIA HUMANA I

Docente: Dr. Helder Marques

1. A Geografia Humana: objecto e método
2. A análise da organização do espaço
 - 2.1. O espaço, a escala e o tempo
 - 2.2. Organização espacial e processos sociais
 - 2.3. Bases de uma teoria de localização espacial: factores e princípios de localização
3. Geografia da População
 - 3.1. Alguns indicadores demográficos
 - 3.2. Distribuição, mobilidade e estrutura da população
4. Do povoamento à teoria dos lugares centrais
 - 4.1. Formulação da teoria
 - 4.2. Metodologias de aplicação

BIBLIOGRAFIA

- ABELER, R.; ADAMS, J.; GOUL, P. - *Spatial organization*, New York, 1971.
- ALLEGRE DE MAGALHÃES, M. Madalena - *A rede urbana da região Norte*, Porto, 1984.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie du Maine*, Paris, 1982.
- BERRY, Brian J. L. - *Géographie des marchés et du commerce de détail*, Paris, 1971
- CAPEL, H. - *Filosofia y ciencia en la Geografía contemporánea*, Barcelona, 1981.
- CHRISTALLER, Walter - *Central places in Southern Germany*, New Jersey, 1966.
- CHISHOLM, Michael - *Rural settlement and land use*, Bristol, 1967.
- CLAVAL, Paul - *A nova Geografia*, Coimbra, 1978
- *La logique des villes*, Paris, 1981

- FERRÃO, João; SIMÕES, J.M. - *Teoria dos lugares centrais: concepção e utilização*, Lisboa, 1981.
- GAMA, António - *Uma ruptura evistemológica na Geografia - a teoria dos lugares centrais*, Coimbra, 1983.
- GASPAR, Jorge - *A área de influência de Évora*, Lisboa, 1972.
- HAGGETT, Peter - *Análisis locacional en la Geografía Humana*, Barcelona, 1965.
- MARQUES, Helder; FERNANDES, José; MARTINS, L. Paulo - *A variação da densidade populacional com a distância ao centro nos aglomerados do Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo*, Porto, 1984.
- MARTINS, L. Paulo - *Níveis urbanos do noroeste de Portugal - Dimensão populacional e do comércio a retalho*, Coimbra, 1985.
- MORRIL, R. - *The spatial organization of society*, Belmont, 1974.
- NUNES, Sedas - *Questões preliminares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, 1982.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J.M. - *O espaço urbano do Porto*, Porto, 1973.
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, Lisboa, 1970.
- SANTOS, Milton - *Por uma Geografia nova*, São Paulo, 1980.
- *O espaço dividido*, Rio de Janeiro, 1979.
- SMITH: David M. - *Geografia Humana*, Barcelona, 1980.
- SILVA, Rosa F. M. - *Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações*, Porto, 1981.
- TRINDADE, M. J. Carlos; GASPAR, J. - *A utilização agrária do solo em torno de Lisboa na Idade Média e a teoria de Von Thünen*, Santiago de Compostela, 1975.

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

Descente: Dr^a Nicole Devy Vareta

Introdução: Justificações da orientação da cadeira; uma biogeografia essencialmente vegetal,

1. A análise da distribuição dos seres vivos; métodos e objectivos:
 - 1.1. Biogeografia, Ciências naturais e Ciências sociais.
 - 1.2. Definição e dinâmica do complexo biogeográfico.
 - 1.3. Métodos de análise das biocenoses; ecossistema, geossistema,
2. As formações vegetais e as condições do meio ambiente;
 - 2.1. Meio ambiente abiótico e biótico.
 - 2.2. O sol, uma componente de contacto.
 - 2.3. O impacte antrópico e a dinâmica da vegetação.
 - 2.4. A distribuição zonal dos biomas.
3. Alguns exemplos de evolução biogeográfica.
 - 3.1. Paisagens vegetais no Brasil.
 - 3.2. As formações vegetais na Europa Ocidental.

Nota: Os temas das aulas práticas serão principalmente relacionados com a fitogeografia e a floresta portuguesas.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- DANSEREAU, P. - *Biogeography, an ecological perspective*, New York, Ronald, 1957.
- DUVIGNEAUD, P. - *A síntese ecológica*, Lisboa, Socicultur, 1974.
- ELHAT, H. - *Biogéographie*, Paris, Colin U, 1968.
- HUETZ DE LEMPS, A. - *La végétation de la terre*, Paris, Masson, 1970.
- LACOSTE, A. ; SALGON, R. - *Eléments de Biogéographie*, Paris, Nathan, 1970.

- ODUM, E., - *Ecologie*, Paris, Doin, 1976.
- *Fundamentos de ecología*, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian.
- OZENDA, P. - *Les végétaux dans la biosphère*, Paris, Doin, 1982.

GEOGRAFIA FÍSICA II

Docentes: Dr. Bernardo de Serpa Marques

Dr. António Pedrosa

Teóricas

1. Geomorfologia: conceito, objecto e método; noções fundamentais; evolução da Geomorfologia e sua problemática actual.
2. Meteorização e movimentos das partículas nas vertentes.
3. Bacias fluviais: noção de bacia; tipos de drenagem, escoamento fluvial, densidade da rede; morfometria fluvial; organização e funcionamento de uma bacia: processos de erosão e transporte; características da carga transportada.
4. Diversidade de actuação dos agentes erosivos consoante a litologia e o clima.
5. Relevo e estrutura: relações directas e não directas.
 - 5.1. Fundamentos geológicos da Geomorfologia: estrutura;
 - 5.2. Relevo em estruturas sedimentares;
 - 5.3. Relevo em estruturas não sedimentares;
 - 5.4. Relevo em estruturas falhadas;
 - 5.5. Rede hidrográfica e estrutura;
 - 5.6. Formas de modelado e formas estruturais; adaptação do relevo à estrutura; inversão de relevo.
6. Geomorfologia do Litoral.
7. Noção de região geomorfológica· paisagens geomorfológicas.
8. O mapa geomorfológico,

Práticas

1. Análise morfométrica de bacias hidrográficas: análise topográfica; medição de parâmetros e cálculo de índices.
2. Estudo de mapas geológicos; cortes e sua interpretação; interpretação de aspectos estruturais em pequenas áreas.
3. Introdução à utilização da fotografia aérea.

4. Tentativa de elaboração de um esboço geomorfológico.

Visitas de estudo

Saídas ao campo, programadas em tempo oportuno, para apoio das aulas.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- MARTONNE; Emmanuel de - *Traité de Géographie Physique*, em tradução portuguesa: Panorama da Geografia, Vol. I, Edições Cosmos, Lisboa, 1953.
- STRAHLER, Arthur N., - *Physical Geography*, 4a. edição, J. Wiley and Sons, New York, 1975; em tradução espanhola: *Geografia Física*, Omega, Barcelona, 3a. Edição, 1977.
- BIROT, Pierre - *Précis de Géographie Physique Generale*, Armand Colin, Paris, 1959; em tradução espanhola Geografía Física General, Vicens-Vives, Barcelona, 1962.
- DERRUAU, M., - *Précis de Géomorphologie*, Masson, Paris, 2a. Edição, 1958.
- *Les formes du relief terrestre*, Masson, Paris, 1972.
- VIERS, G. - *Éléments de Géomorphologie*, Nathan, Paris, 1967.
- COQUE, Roger - *Géomorphologie*, Colin, Paris, 1977.
- GREGORY, K. J. and D. E. WALLING - *Drainage Basin - Forme and Process, a geomorphological approach*, Edward Arnold, Londres, 1973.
- GOUDIE, A. - *Geomorphological Techniques*, G. Allen & Unwin, Londres, 1981.
- LOUP, J. - *Les eaux Terrestres*, Masson, Paris, 1974.
- GUILCHER, André - *Précis d'Hidrologie marine et continentale*, Masson, Paris, 1965.
- FRÉCAUT, René et Pierre PAGNEY - *Dynamique des climats et de l'écoulement fluvial*, Masson, Paris, 1983.
- MUEHRCKE, Phillip - *Map use, reading, analysis and interpretation*, Madison, 1980.

- STEINBERG, Jean - *La Carte Topographique*, SEDES, Paris, 1982.
- BARRÈRE, Pierre et M. Cassou-Mounat - *Le document Géographique*, Masson, 1972.
- FOUCAULT, A. et RAOULT - *Coupoles et Cartes Géologiques - Exercices géologiques avec leurs corrigés*, SEDES, Paris, 1971.
- CARRÉ, Jean - *Lecture et exploitation des photographies aériennes*, - tome I, *Lecture des photographies*, Editions Eyrolles, 1971.

GEOGRAFIA HUMANA II

Docentes: Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Dr^a M^a Madalena Allegro de Magalhães
Dr. José Alberto Vieira Rio Fernandes

1. Introdução.
Enquadramento do programa no âmbito da Geografia Humana.
Metodologias, perspectivas e desafios actuais na análise da organização do espaço.
2. Teoria dos lugares centrais.
 - 2.1. Formulação da teoria.
 - 2.2. Análise crítica do modelo hexagonal.
 - 2.3. A aplicação da teoria dos lugares centrais à estrutura interna dos centros urbanos.
3. Geografia industrial.
 - 3.1. A industrialização e o padrão espacial da distribuição da indústria.
 - 3.2. Factores de localização.
 - 3.3. Evolução histórica da localização das indústrias.
 - 3.4. Assimetrias regionais e indústria, alterações tecnológicas, divisão espacial do trabalho e comportamento actual das indústrias,
4. Geografia Rural,
 - 4.1. Sistemas agrícolas.
 - 4.2. Estruturas agrárias.
 - 4.3. Teoria da localização agrícola.
 - 4.4. A agricultura periurbana.
5. Geografia urbana.
 - 5.1. Evolução histórica do fenômeno urbanização.
 - 5.2. Os conceitos.
 - 5.3. Estrutura interna dos centros urbanos,
 - 5.4. Sistemas de cidades.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial Organization*, New York, 1971.
- AZEVEDO, Lúcio - *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.
- BARROS, Henrique de - *Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola*, Lisboa, 1975.
- BEAUJEU-GARNIER, J. - *Geographie Urbaine*, Paris, 1982.
- CARTER, Harold - *The Study of Urban Geography*, London, 1972.
- CASTELLS, Manuel - *Problemas de Investigação em Sociologia Urbana*, Lisboa, 1975.
- *La Question Urbaine*, Paris, 1972.
- CHRISTALLER, Walter - *Die Zentralen Orte Süddeutschland*, Jena, 1933.
- CHISHOLM, Michael - *Rural Settlement and Land Use*, Bristol, 1967.
- COX, Kevin
- DAVIS, Kingsley
- GASPAR, Jorge
- HAGGETT, Peter
- LABASSE, Jean
- JOHNSON, James
- MACEDO, Jorge Borges de
- MORRELL, Richard
- O. C. D. E.
- *Man, Location and Behaviour*, New York, 1972.
 - *La Urbanización de la Población Humana*, in "La Ciudad", Madrid, s.d.
 - *A Área de Influência de Évora*, Lisboa, 1972.
 - *Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental*, in "Finisterra" nº 19, Lisboa, 1972.
 - *Urban Growth Trends in Portugal*, Lisboa, 1980.
 - *Analisis Locational en la Geografía Humana*, Barcelona, 1965.
 - *L'Organization de L'Espace*,
 - *Urban Geography: an introductory analysis*, Oxford, 1972.
 - *Problemas da História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII*, Lisboa, 1963.
 - *The Spatial Organization of Society*, Duxbury Press, 1974.
 - *L'Agriculture à Temps Partiel dans les Pays de l'OCDE*, Paris, 1978.

- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O Espaço Urbano do Porto*, Porto,
1973.
- RIBEIRO, Orlando - *Ensaios de Geografia Humana e Regional*,
Lisboa, 1970.
- RICHARDSON, H. W. - *Economia Regional*, Barcelona, 1976.
- SERRÃO, Joel (e outros) - *Dicionário de História de Portugal*,
Lisboa, 1966.
- SMITH, David - *Industrial Location - an economic geographical analysis*, New York, 1971.
- VILLAVERDE CABRAL, Manuel - *O Desenvolvimento do Capitalismo
em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, 1976.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr. Aníbal Barreira

1. A expansão da Europa (séculos XV-XIX)

- 1.1. Alargamento do conhecimento do espaço geográfico.
- 1.2. A difusão da fauna e da flora.

2. As sociedades tradicionais e as sociedades industriais.

- 2.1. A economia e a sociedade do Antigo Regime.

- 2.1.1. As estruturas agrárias.
 - 2.1.2. A produção artesanal e manufactureira.
 - 2.1.3. O comércio.
 - 2.1.4. A sociedade de ordens.

- 2.2. As revoluções industriais.

- 2.2.1. A situação na Inglaterra e no continente europeu.
 - 2.2.2. A evolução da indústria mundial até ao século XX.
 - 2.2.3. A nova sociedade; o liberalismo e o socialismo.

3. As economias e as sociedades contemporâneas.

- 3.1. Evolução da economia da U.R.S.S.
- 3.2. O poderio americano.
- 3.3. O Terceiro Mundo.

BIBLIOGRAFIA:

ABEL, W. - *Crises agraires en Europe (XII^e- XX^e Siècle)*, Paris, 1973.

BRAUDEL, Fernand - *Las civilisations actuales. Estudio de Historia económica y social*, Madrid, 5^a edição, 1975.

- BRAUDEL, Fernand - *Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV^e - XVIII^e, siècles*, Paris, 3 tomos, 1979.
- CHAUNU, Pierre - *L'expansion européenne du XIII au XV siècle*, Paris, P.U.F., 1969.
- *Conquête et exploitation des nouveaux Mondes*, Paris, P.U.F., 1969.
- CIPPOLA; Carlo ed. - *Historia económica de Europa*, Barcelona, Ariel, 1981, 9 vols.
- LÉON, Pierre dir. - *História económica e social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 10 tomos publicados.
- LESOURD, J.A. et GERARD, C. - *Histoire économique XIX^e - XX^e Siècles*, Paris, Colin, 1963, 2 vols.
- MAURO, Frédéric - *L'expansion européenne (1600-1870)*, Paris, P.U.F., 1967.
- MIEGE, Jean-Louis - *Expansión europea y descolonización de 1870 a nuestros días*, Barcelona, Labor, 1980.
- POSTAN, M. and HABAKKUK, H.J. ed, - *The Cambridge economie history of Europe*, vol. VI, *The Industrial Revolutions and after...* Cambridge, 1965, 2 tomos.
- PHILIP, André et Laic - *História dos factos económicos e sociais de 1800 aos nossos dias*, Lisboa, Moraes Editores, 1980.
- VAN BATH, B. H. Slusher - *História Agrária da Europa Ocidental (500-1850)*, Lisboa, Editorial Presença, 1984.

GEOGRAFIA REGIONAL

Docentes: Dr. Álvaro António G. Domingues

Dr.^a Teresa Maria Vieira de Sá Marques

1. Introdução.

1.1. A Geografia Regional no pensamento geográfico.

1.2. Considerações teóricas acerca da produção científica e do seu enquadramento interno e externo.

2. Da Geografia Geral à Geografia Regional.

2.1. O conteúdo ideológico na obra de Ratzel e Vidal.

2.2. O Regionalismo Francês do início ao séc. XX.

2.3. A construção regional Vidaliana.

2.4. Enquadramento epistemológico: a reação anti-positivista; o historicismo.

2.5. Metodologia - conteúdo e problemas.

3. As doutrinas neo-positivista anglo-saxónicas e a influência na evolução da teoria e métodos da Geografia Regional.

3.1. Região Económica e organização espacial.

Região polarizada/funcional.

O contributo da "teoria dos lugares centrais".

- áreas de mercado/influência - encaixe espacial.
- rede urbana regional; metrópole regional e dependência.

Região homogénea.

- critérios de definição.
- assimetrias regionais.

3.2. Geografia Regional e Regionalização.

- O exemplo Francês - evolução e estratégias.
- O jogo dos poderes; desconcentração/descentralização.
- Objectivos e resultados - o exemplo da política de descentralização industrial.

4. A análise sistemática em Geografia Regional.
 - 4.1. Enquadramento epistemológico.
 - 4.2. A região anisotrópica.
5. A região na perspectiva da Geografia do Comportamento.
 - 5.1. A reação anti-positivista - o existentialismo e a fenomenologia como filosofias base.
 - 5.2. Processos de percepção, espaço "ecológico-cultural" e espaço funcional".
 - 5.3. A "região espaço vivido" - conteúdo e métodos de análise - o contributo dos estudos urbanísticos.
6. Regionalização em Portugal - um processo em desenvolvimento:
 - dos Planos de Fomento às propostas actuais de regionalização.

AULAS PRÁTICAS

- Nas aulas práticas serão fornecidas e discutidas algumas técnicas de análise espacial com vistas ao apoio de realização de trabalhos práticos (anuais) cujos temas e áreas serão sugeridos pelos alunos. Pelo seu conteúdo geral sugerimos as seguintes técnicas:
 - Medidas de Localização e Curvas de Lorenz.
 - Inquérito.
 - Teoria dos Grafos.
 - Coeficiente de Correlação, Análise factorial e Grupos de Associação Estatística Máximos.

BIBLIOGRAFIA

1º e 2º portos

BLACHE, Vidal de la - *Princípios de Geografia Humana*, (prefácio de Fernandes Martins), Lisboa.

- *Tableau de la Geographie de la France*, Paris, 1903 (tomo I, 1^a parte).
- BROC, Numa
 - *La geographie française face à la Science allemande (1870-1914)*, in "Annales de Geographie", Paris, nº 473.
 - *O pensamento geográfico em França no séc. XIX: continuidade ou ruptura?*, in "Revue Geog. des Pyrénées et du Sud-Ouest", Toulouse, 1976.
- BRUN, J. Charles
 - *La régionalisme*, Paris, 1911.
- CAPEL, Horacio
 - *Filosofia y Ciencia en la geografia*, Barcelona, Barcanova, 1981.
- CHABOT, G.
 - *La valeur scientifique de la Geographie Régionale*, Paris, 1952.
- CLAVAL, Paul
 - *Les mythes fondateurs des sciences sociales*, Paris P.U.F., 1980.
 - *Régions, nations, grands espaces*, Paris, Génin, 1968 (cap. VII, p. 300-310).
- FREUND, Julien
 - *Teoria das Ciências Humanas*, Lisboa, Fermaneto, 1977 (p. 87-118).
- GOLDMANN, Lucien
 - *Sciences Humaines et Philosophie*, Paris, ed. Gonthier, 1966.
- GARNIER, Beaujeau
 - *La Geographie: Méthodes et Perspectives*, Paris, Masson & Cie., 1971 (p. 97-107).
- JUILLARD, E.
 - *La région, essai de definition*, in "Annales de Geog.", Paris, 1962.
- LACOSTE, Yves
 - *À bas Vidal!... Vive Vidal!*, in "Herodote" nº 16, Paris, 1962.
- NUNES, Sedas
 - *Questões preliminares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, ed. Presença, 7^a ed., Lisboa, 1982.
- MARTIN, Marie-Madelaine
 - *Histoire de l'unité française*, Paris, P.U.F., 1949 (p. 293-335).
- RIBETRO, Orlando
 - *Regiões históricas*, "Memórias da Sociedade de Geografia Italiana" - 31, Lisboa, 1975.
 - *Região e Rede Urbana*, in "Finisterra", nº 5, Lisboa, 1968.

RIBEIRO, Orlando - *Geografía de España y Portugal*, Tomo V,
1955.

3º ponto (3.1.):

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial organization*, Prentice-Hall International, London, 1971.
- AYER, A. J. - *El Positivismo Lógico*, Madrid, Fundo de Cultura Económica, 1965.
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Geographie Humaine*, Paris, Masson, 1982.
- BERRY, B. J. L. - *Geografía de los centros de mercado y distribución al pormenor*, Barcelona, Vicens-vives, 1971.
- BOUDEVILLE, J.R. - *Les espaces économiques*, Paris, P.U.F., 1970.
- *Les programmes économiques*, Paris, P.U.F., 1969.
- CALDAS, E.C.; LOUREIRO, M. Santos - *Regiões homogêneas no continente português*, Lisboa, Gulbenkian, 1966.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia...*, ob. cit., 1981.
- CLAVAL, Paul - *Elements de Geographie Economique*, Paris, Génin, 1976.
- *Evolucion de la Geog. Humaine*, Barcelona, Oikos-Tau, 1974.
- *Régions, nations...*, ob. cit.
- CORRÉA, R. Lobato - Da "Nova Geografia" à "Geografia Nova", in "Vozes", Rio de Janeiro, 1980.
- FRIEDMAN, J.; ALONSO, W. - *Régional policy*, Part I-3, U.S.A., M.I.T. Press, 1964.
- GASPAR, Jorge - *A área de influência de Évora*, (sistema de funções e lugares centrais), Lisboa, C.E.G., 1981.
- ISARD, Walter - *Métodos de análisis regional*, Barcelona, Ariel, 1971.
- LABASSE, J. - *L'organisation de l'espace*, Paris, Hermann, 1966.

- LOPES, A. Simões - *Desenvolvimento regional*, Lisboa, F.C.G., 1980.
- PERROUX, F. - *L'économie du XX^e siècle*, Paris, P.U.F., 1969.
- RIBETRO, Orlando - *Região e rede urbana*, ob. cit.

3º ponto (3.2.):

- AYDALOT, Philippe - *L'aménagement du territoire en France. Une tentative de bilan*, in "L'Espace Géographique", Paris, nº 4, 1978.
- DAYRIES, J.J.; DAYRIES, Michele - *La régionalisation*, Paris, P.U.F., 1978.
- FRÉMONT, A. - *L'aménagement régionale en France*, in "L'Espace Géographique", Paris, nº 2, 1978.
- GUGLIELMO, Raymond - *Le redéploiement industriel en France*, in "Hérodote" Paris, nº 23, 1981.
- LIPIETZ, Alain - *Le capital et son espace*, Paris, Maspero, 1977.
- PINCHEMEL, Philippe - *La région Parisienne*, Paris, P.U.F., 1979.
- ROSS, G. W.; COHEN, S. - *The politics of french regional planning*, in "Regional Policy", London, 1975.

4º ponto

- CHORLEY, R.; KENNEDY, B.A. - *Physical Geography*, London, Prentice/Hall International, 1971.
- CRISTOFOLINI, A. - *Análise de sistemas em Geografia*, São Paulo, Hucite, 1979.
- COFFEY, W. J. - *Geography, Towards a general spatial systems approach*, London, Methuen, 1981.
- DAUPHINÉ, A. - *Espace, régian et système*, Paris, Ed. Económica, 1979.
- DUMOLARD, P. - *Région et regionalisation, une approche systémétique*, in "L'Espace Géographique", Paris, nº 2, 1975.

- HAGGET, P. - *L'analyse spatiale en Geographie Humaine*, Paris, Armand Colin, 1973.
- HARVEY, D. - *Explanation in Geography*, London, Edward Arnald, 1969.

5º ponto

- CABRAL, V.; GAMA, A.; BRITO, J.; LOUSADA, A. - *A aldeia e a vida camponesa*, in "A Ideia", Dez. 1982. Coimbra.
- CAPEL, Horacio - *Percepção da hierarquia urbana*, in "Revista de Barcelona", Barcelona, Universidade de Barcelona, 1973.
- *L'image de la ville et le comportement espacial des citadins*, in "L'Espace Geographique" nº 1, 1975.
- CHARLES, C. - *Région et conscience régionale en France*, in "Actes de la Recherche", Paris, 1979.
- FRÉMONT, A. - *A região espaço vivido*, Coimbra, Almedina, 1980.
- GALLAIS, J. - *Espace vécu et sociétés tropicales*, in "L'Espace Geographique", Paris, nº 1, 1976.
- GERVERAISE, Yves - *L'analyse de l'espace vécu en région tropical*, in "L'Espace Geographique", Paris, nº 1, 1976.
- LYNCH, K. - *A imagem da cidade*, Lisboa, Ed./70, 1982.
- RAFFESTIN, U. - *Pour une geographie du pouvoir*, Paris, Litec, 1980.

6º ponto

- ALVES, Manuel Brandão - *A contabilização dos planos regionais com o plano central*, Piano Nacional, in "Actas do Seminário sobre Ordenamento do Território", Covilhã, 1982.
- BALSAS, A.; SOUSA, F.; GARCIA, T. - *O processo de regionalização e o quadro previsível do ordenamento do território*, Covilhã, C.I.U.R., 1982.

CAETANO, M; BARATA, J. P.; ESTEVES, M. Céu; PESSOA, Vítor - *Regionalização e poder local em Portugal*, Lisboa, Inst. Estudos para o desenvolvimento, 1982.

Constituição da República Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1982.

M.A. I.

- *Debate público sobre regionalização (textos de apoio sobre os temas em debate)*, Porto, M.A.I., 1982.

FARIA, Carlos Vieira

- *Novo fenômeno urbano aglomeração de Setúbal*, *Ensaio de Sociologia Urbana*, Lisboa, Assírio Alvim, 1981.

GIRÃO, Arestides de Amorim

- *Esboço de uma carta regional de Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933.

NOGUEIRA, Joaquim Fernando

- *As sociedades de desenvolvimento regional*, Coimbra, C.C.R.C., 1981.

PONTAS, Nuno

- *Livro branco sobre regionalização*, in "Cadernos Municipais", Dezem. 1980 Ano 2 nº9, Lisboa, 1980.

Propostas de divisão regional apresentadas até 1980, Lisboa
M.A.I., 1982.

Regionalização, Projectos de Legislação, Porto, M.A.I., 1982.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Docente: Profa. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

1a. PARTE

Portugal Continental - sua posição marginal na Europa Ocidental

1 - Panorama físico

1.1. Sua integração na problemática geomorfológica da Península Ibérica.

1.2. Condicionamentos de ordem física às actividades rurais: hidrologia, cobertura vegetal, solos.

2 - O povoamento da Península Ibérica.

3 - Problemas geográficos da individualização política do território português.

2a. PARTE

1 - Evolução histórica dos fundamentos sócio-económicos. Estudo evolutivo das transformações estruturais da Economia Portuguesa (breves referências).

2 - Tipos de "posse da terra" e seus reflexos na evolução da paisagem humanizada.

3 - A ocupação do solo e as suas actividades económicas.

3.1. Agricultura e Silvicultura.

3.2. Significado do Oceano na Economia Portuguesa - Pesca.

3.3. A Indústria e o seu crescimento recente,

3.4. As aglomerações Urbanas.

4 - Princípios de diversidade Regional e formas de organização do espaço.

BIBLIOGRAFFA

I - Geral

- AZEVEDO, João Lúcio de - *Épocas de Portugal Económico*, Esboço Histórico, Lisboa, 1929.
- BARROS, Henrique de - *Cooperação Agrícola*, Lisboa, Colecção Horizonte, 7, 1971.
- BITROT, Pierre - *Le Portugal*, Paris, 1949.
- BORDALO LEMA, Paula - *O Alto Douro*, Lisboa, C.E.G., Policópia, 1980.
- BARROS, Henrique de - *Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrária*, Lisboa, Colecção Nova Universidade, 1975.
- CASTRO, Armando de - *A Evolução Económica de Portugal dos Sécs. XII a XV*, Lisboa, 1964.
- CAVACQ, Carminda - *A Pequena Agricultura de Complemento na Periferia de Lisboa*, Lisboa, C.E.G. 1981.
- CORTESÃO, Jaime - *A Geografia e a Economia da Restauração*, in "Cadernos de Seara Nova", Secção de Estudos de História, Lisboa, 1940.
- DRAIN, Michel - *A Geografia da Península Ibérica* (tradicão António Pedro), Lisboa, Colecção Horizonte, 1964.
- MARTINS, J. Silva - *Estruturas Agrárias em Portugal Continental*, Vol. I e II.
- MEDEIROS, Carlos A. - *Geografia Rural das Montanhas Portuguesas: o exemplo do Norte da Beira*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, (Policópia), 1976.
- MOURO, Joaquim R. e MOURO, Manuel Barros - *Reforma Agrária (legislação, notas, comentários)*.
- NAZARETH, J. Manuel - *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, 1978.
- *A dinâmica da População Portuguesa*, no

- RIBEIRO, Orlando

 - *Período de 1930-1970, in (Análise Social, XIV, 56, p. 729-800).*
 - *Geografia e Civilização, Lisboa, 1961.*
 - *Geografia de Espanha y Portugal, Tomo V, Barcelona, 1955.*
 - *A Evolução Agrária no Portugal Mediterrâneo, Lisboa, 1970.*
 - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 2a. Edição, Lisboa, 1963.*
 - *Localização e Destino dos Centros Urbanos de Trás-os-Montes, in "Finistera" VII, nº 13, p. 46 a 70, 1972.*
 - *Paisagem Agrária das Planícies e Colinas Minhotas, Porto, 1981 (Dissertação de Doutoramento, policopiado, existe exemplar na biblioteca da Faculdade de Letras do Porto).*
 - *Arrendamento Rural - Lei nº 76/77. Comentário e anotações Vitor S. Pereira e J. M. Melo, Lisboa, 1977.*

SILVA, R. F. Moreira

SOARES, A. G.

FEIO, Mariano

FERREIRA, A. Brum

FF ~ De parmenor

DAVEAU, Suzanne

 - *Stréture et Reliéf de la Serra da Estrela, in "Finisterra", Vol. IV, nº 7 e 8.*
 - *Repartition et Rytme des Précipitações au Portugal, in "Memória do Centro de Estudos Geográficos" Lisboa, nº 3, 1972,*
 - *Reflexões sobre o Relevo do Minho, in Notas Geomorfológicas, Lisboa, 1951.*
 - *Capturas na Bacia do Cávado, in Notas de Geomorfologia, 1951.*
 - *Planaltos e Montanhas da Beira, Lisboa, 1979,*

- REBELO, Fernando - *Valongo, (Estudo de Geomorfologia)*, Coimbra, 1975.
- RIBEIRO, Orlando - *Estrutura e Relevo da Serra da Estrela*, in "Boletim de la Real Sociedad Espanola de Historia Natural", Madrid, 1954.
- *A Falha de Ponsul* (Com. Ser. Geol.) 1943.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL (PRÁTICAS)

Docente: Dr^a Fontina Tedim Pedrosa

1. Tentativa de caracterizações geomorfológica de uma área.
 - 1.1. Análise de material fotográfico, bibliográfico e cartográfico existente.
 - 1.2. Estágios de campo orientado.
2. Fontes estatísticas e documentais disponíveis.
 - 2.1. Seu contributo para a caracterização do espaço português.
 - 2.2. Elaborações de relatórios de análise crítica.
3. A urbanização em meio rural: tentativa de abordagem de alguns des problemas.

BIBLIOGRAFIA

Será indicada oportunamente

GEOGRAFIA ECONÔMICA E SOCIAL

Docente: Dr.^a Marília Laura dos Santos Moreira e Silva

1. Evolução e perspectivas da Geografia Económica e Social.
2. Perspectivas teóricas do bem-estar social.
 - 2.1. O bem-estar social.
 - 2.1.1. Bem-estar social e qualidade de vida.
 - 2.1.2. Componentes do bem-estar e da qualidade de vida.
 - 2.1.3. Estudo de casos.
 - 2.2. Mecanismos económicos de satisfação das necessidades.
 - 2.2.1. A oferta e a procura.
 - 2.2.2. Formação do preço dos bens.
 - 2.2.3. Eleição colectiva e afectação dos recursos.
 - 2.2.4. Fronteira das possibilidades produtivas.
 - 2.2.5. Curvas de indiferença da comunidade.
 - 2.2.6. Distribuição entre classes sociais.
 - 2.3. A criação de valor.
 - 2.3.1. O processo produtivo.
 - 2.3.2. Noções de Contabilidade Nacional
V.A.B.; V.B.P.; P.N.B.; P.I.B.; F.B.C.F.
 - 2.3.3. A renda.
 - 2.3.4. Técnica e escala de produção.
 - 2.3.5. A localização e a economia de espaço.
 - 2.3.6. O aparecimento efeitos externos.
 - 2.4. A distribuição no espaço.
 - 2.4.1. Teoria da distribuição.
 - 2.4.2. A classe e o poder político.
 - 2.4.3. A distribuição do valor entre as classes.
 - 2.4.4. A distribuição espacial nas cidades.
 - 2.4.5. O crescimento regional e a desigualdade.
3. Casos de estudo.

TRABALHOS PRÁTICOS

As aulas práticas versarão estudos sobre a indústria Portuguesa de incidência local e/ou regional.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- AMIN, Samir - "*L'accumulation à l'échelle mondiale*", Editions Anthropos, 1980.
- BRILLY, Antoine - "*La géographie du bien-être*", Paris, Presses Universitaires de France, 1981.
- SAMUELSON, Paul A. - "*Economia*", 5^a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- SMITH, David - "*Geografia Humana*", Barcelona, Edições Oikos-tau, 1980.

GEOGRAFIA DAS REGIÕES TROPICAIS

Docente: Dr. Antônio José Pedrosa de Souza Sobrinho

1. Regiões Tropicais. Tentativas de definição e delimitação de Regiões Tropicais. Características gerais de aspectos de eografia Física e de Geografia Humana. A "Geografia das Regiões Tropicais"; sua posição entre outros domínios geográficos.
2. Condicionamentos físicos das Regiões Tropicais: os climas, as coberturas vegetais e os solos; as águas continentais. As grandes unidades geológicas em comparação com outras. A originalidade da evolução das vertentes; as formas de aplanação e coberturas superficiais; relevos residuais.
3. Visão de conjunto das características da Geografia Humana: variedade de populações, aspectos demográficos e culturais; formas de organização dos espaços. Processos de colonização e o seu significado; relações entre colonizadores e colonizados. Formação do "Mundo Moderno".
4. Estudo de alguns problemas actuais das regiões tropicais: evolução demográfica; importância relativa dos processos de urbanização; os recursos e o desenvolvimento económico; relações sociais e económicas. A descolonização e os seus efeitos; o estabelecimento de novas relações.

NOTA: Este programa é um decaque do programa-orientação da autoria do Sr. Professor Ilídio do Amaral.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

- DEMANGEOT, J. - *Les espaces naturels tropicaux*, Paris, Masson, 1976.
- RIEHL, H. - *Tropical Meteorology*, New York, Mc Graw Hill, 1954.

- GOUROU, P. - *Les pays tropicaux*, Paris, P.U.F., 1969.
- STEEL, R. W. - *Geographers and the Tropics*, London, Longmans, 1964.
- DAVEAU, S.; RIBEIRO, Orlando - *La zone intertropicale humide*, Paris, A. Colin, 1973.

GEOMORFOLOGIA

Docente: Dra. Celeste Alves Coelho
 Dr. Jorge Oliveira

Teóricas

1. Evolução do pensamento e investigação em Geomorfologia.
2. Processos em Geomorfologia.
 - 2.1. Métodos e Técnicas,
 - 2.2. Vertentes,
 - 2.3. Bacias Fluviais,
 - 2.4. Litorais.
- 2.4.1. Introdução ao Estudo da Geomorfologia do Litoral.
- 2.4.2. Factores Influentes na Morfogênese Litoral;
- 2.4.3. As Formas Litorais.
3. O Homem como Agente Geomorfológico,

Práticas

I

1. Breves Considerações sobre Teledetectação,
2. Fotografia Aérea e Fotointerpretação,
3. Introdução à Sedimentologia aplicada à Geomorfologia,

II

1. Cartografia Geomorfológica Detalhada,
 - § Realização de um esboço geomorfológico.
 - § Aplicação de técnicas e métodos,
 - fotointerpretação,
 - trabalho de campo,
 - sedimentologia.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- CARVALHO, A. M. - *Apontamentos de Sedimetologia Aplicados à Geomorfologia*, Lisboa, 1965, 168 p.
- EMBLETON, C. et al. - *Geomorphology. Present Problems and Future Prospects*, Londres, British Geomorphological Research Group, 1978, 281 p.
- GOUDIE, A. et al. - *Geomorphological Techniques*, Londres, British Geomorphological Research Group, 1981, 395 p.
- GREGORY, K.; WALLING D. - *Drainage Basin, Form and Process*, Londres, Edward Arnold Ltd, 1973.
- GUILCHER, A. - *Morphologie Littorale et Sous-Marine*, Paris, P.U.F., 1954.
- KING, C. - *Beaches and Coasts*, Londres, Edward Arnold, 1971, 568 p.
- LARRAS, J. - *Embouchures Estuaires Lagunes et Deltas*, Paris, 1964, 171 p.
- MOREIRA, M. E. - *Glossário de Termos Usados em Geomorfologia Litoral*, Lisboa, 1984.
- PITTY, A. F. - *Introduction to Geomorphology*, 1971.
- TRICART, T. - *Traité de Geomorphologie*, tomos, I, II, III, 1978, 1979, 1980.
- ZENKOVICH, V. P. - *Processes of Coastal development*, 1967.

GEOMORFOLOGIA - (PRÁTICAS)

Docente: Dr. Jorge Oliveira

I.

1. Fotografia aérea e fotointerpretação.
2. Introdução à Sedimentologia aplicada à Geomorfologia.

II.

1. Cartografia geomorfológica detalhada.
 - Realização de um esboço geomorfológico.
 - * Aplicação de técnicas e métodos.
 - fotointerpretação.
 - trabalho de campo.
 - sedimentologia,

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, T. - *Breves notas sobre A. T. D., "Ciência", IV Série, vol. 1, nº 2-3, 1981, pp 7-20.*
- CARVALHO, A. M. G. - *Apontamentos de sedimentologia aplicados à Geomorfologia*, Lisboa, 1965, 168 p.
- LAPA, A. J. R.; CARVALHO, A. M. - *Discussões sobre Mineralogia e Geologia das argilas*, Lisboa, 1967.
- TRICART, J.; LUTZ, G.; RIMPERT, S. - *Introduction à l'utilisation des photographies aériennes en Géographie, Géologie, Ecologie et aménagement du territoire*, Paris, Sedes.
- TRICART, J. - *Principes et méthodes de la Géomorphologie*, Paris, Masson et Cie, 1965, 469 p.

HIDROLOGIA

Docente: Dr. António José Pedrosa de Sousa Sobrinho

1. O ciclo hidrológico. Conceito de base. A relação do ciclo hidrológico.
2. Precipitação - seus mecanismos. Precipitação ponderada sobre uma bacia.
3. A evaporação e a evapotranspiração. Importância do seu estudo.
4. A infiltração.
5. O escoamento superficial. Conceitos gerais. Metodologias para o seu cálculo.
6. Regime dos cursos de água.
7. Definição de períodos húmido e seco no decorrer do ano hidrológico.
8. As cheias. Origens e consequências. Cálculo de caudais de cheia.
9. Propagação de ondas de cheias.
10. As secas. Sucessão de anos secos. Causas e consequências das secas.
11. Necessidade de um conhecimento de pormenor sobre as disponibilidades hídricas e respectiva utilização.
12. A poluição dos cursos de água. Indicadores de poluição.
13. Abundância e escassez de recursos hídridos. Prevenção e mitigação de catástrofes.
14. Legislação sobre recursos hídricos.
15. Breves noções sobre planeamento integrado de recursos hídricos.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

- LOUPE, J. - *Les eaux terrestres*, Paris, Masson, 1974.
- GARCEZ, L.Nogueira - *Hidrologia*, São Paulo, Edgard Blücher, 1976.
- LENCASTRE, A; FRANCO, F. Mello - *Lições de Hidrologia*, Lisboa, U. Nova, 1984.

CARTOGRAFIA

Docente: Dr. Bernardo de Serpa Marques

1. Cartografia: definição e conteitos de base; aplicações.
2. Evolução da Cartografia.
3. Bases geométricas da Cartografia.
4. Cartografia e representação gráfica.
5. Características fundamentais da simbologia.
6. Análise cartográfica do espaço.
7. A Cartografia como auxiliar de diversos ramos da Geografia: mapas geomorfológicos, mapas climáticos, mapas de solos e de vegetação, mapas geológicos, a cartografia da população, a representação dos factos humanos, ...

PRÁTICAS

1. Análise e discussão de técnicas cartográficas utilizadas em alguns mapas recentes.
2. Elaboração de relatórios de análise e comentário de mapas.
3. Exercícios de aplicação.
4. Realização de um trabalho escolhido pelo aluno e a desenvolver, fundamentalmente, através da representação cartográfica.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- JOLY, Fernand - *La Cartographie*, PUF, Paris, 1976.
- ANDRÉ, Albert - *L'Expression graphique: cartes et diagrammes*, Masson, Paris, 1980.
- STEINBERG, Jean - *La Carte Topographique*, Paris, SEDES, 1982.
- RAESZ, Erwin - *Cartografia Geral*, Editora Científica, Rio de Janeiro, 1969.
- MONKHOUSE & WILKINSON - *Mapas y Diagramas*, Oikos-tau, Barcelona, 1966.
- SPEAK and CARTER - *Map reading and interpretation*, Longman, Londres, 1970.

- MUEHRCKE, Phillip C., - *Map use - Reading, analysis and interpretation*, J. P. Publications, Madison-Wisconsin, 1978,
- RIMBERT, S. - *Cartes et Graphiques, Initiation à la Cartographie*, CDU, Paris.
- *Leçons de Cartographie thématique*, SEDES, Paris.
- RONIN, Serge - *Initiation à la Graphique*, EPI, Paris, 1975.
- BORD, Jean-Paul - *Initiation Géo-Graphiques*, SEDES, Paris, 1984.
- BERTIN, Jacques - *La Graphique et le traitement graphique de l'information*, Flammarion, Paris, 1977.
- *Sémiologie graphique*, Mouton-Grutier-Villars-Bordas, Paris, 1973.

GEOGRAFIA RURAL

Docentes: Prof.^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
 Dr.^a Maria Helena Mesquita Pina

I^a PARTE: O ESPAÇO RURAL E AS EXIGÊNCIAS DA HUMIDADE - (Até finais do séc. XIX).

A VIDA AGRÍCOLA ATÉ AO FINAL DA IDADE MÉDIA.

1. O contributo romano para o arroteamento do Ocidente Europeu.
 - 1.1. O vicus.
 - 1.2. O domínio espacial das villaes (séc. V a meados do séc. VIII).
 - 1.2.1. Elementos constituintes das villaes.
 - 1.2.2. Desenvolvimento da grande propriedade, desde o séc. VI, no Ocidente mediterrâneo.
 - 1.2.3. Forte parcelamento na região mediterrânica.
 - 1.3. Domínio útil e directo da terra.
2. A Economia da troca.
 - 2.1. As migrações do séc. VIII.
 - 2.2. O comércio no Mediterrâneo e na costa atlântica.
3. Expansão económica (do séc. X ao séc. XIII)
 - 3.1. "O bosque era um mundo de lenhadores e rebanhos - séc. XI", segundo March Bloch.
 - 3.2. Novas técnicas e novas alfaias agrícolas, sua incidência na expansão do lavradio.
 - 3.3. "As três etapas de arroteamento", segundo G. Duby.
 - 3.4. Os senhores do séc. XIII são "capitalistas do solo" - segundo March Bloch.
 - 3.5. A ocupação do solo arável.
 - 3.5.1. Culturas de valor económico e criação de gado.
 - 3.5.2. Sistemas de cultura e morfologia agrária.
 - 3.5.3. Formas da exploração agrícola.

TRANSFORMAÇÕES NA ECONOMIA MUNDIAL (Desde 1580 ao final do séc. XIX).

1. Fundamentos históricos e económicos.
 - 1.1. Os países Ibéricos e os seus domínios coloniais.
 - 1.2. Teoria e prática do Mercantilismo.
 - 1.3. A produção manufactureira (Reflexos da sua evolução).
 - 1.3.1. Indústrias rurais.
 - 1.3.2. Mobilidade geográfica e domínio do capital comercial.
 - 1.3.3. A indústria têxtil,
2. Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura a nível mundial.
 - 2.1. Posse da terra.
 - 2.1.1. O modelo francês.
 - 2.1.2. Latifundiários e colonos,
 - 2.1.3. Modelos coloniais,
 - 2.2. Formas de ocupação e exploração do solo.
 - 2.2.1. Tipos de cultura e seu valor económico.
 - Espécies introduzidas na Europa.
 - Espécies tropicais (Plantações).
 - 2.2.2. Sistemas de cultura e tipos de exploração,
 - 2.2.3. Tipos de cultura e tipos de exploração.
 - Agricultura tradicional de subsistência.
 - Agricultura tradicional.
 - Agricultura de mercado.
 - Agricultura periurbana.
3. Problemas sociais do mundo rural,
 - 3.1. Diversidade das sociedades rurais,
 - 3.2. Perda dos direitos colectivos.
 - 3.3. O pauperismo do mundo rural,
 - 3.4. Reação e revoltas,

2^a PARTE: GEOGRAFIA AGRÁRIA COMPARADA A NÍVEL MUNDIAL (Séc. XX).

TIPOS DE REFORMAS AGRÁRIAS,

1. No sistema socialista.

1.1. Revolução agrária,

Modelos Soviético, Chinês e Argelino.

1.2. Reforma agrária parcial:

Ex: A Polônia.

2. No sistema capitalista.

2.1. Em países subdesenvolvidos:

Ex: O México.

2.2. Em países industrializados:

Ex: A Itália.

TIPOS DE ESTRUTURAS AGRÁRIAS

1. No domínio euro-asiático.

2. Na América do Norte.

3. No domínio inter-tropical.

3^a PARTE: O ACTUAL ESPAÇO RURAL E O SEU FUTURO.

A INDUSTRIALIZAÇÃO EM MEIO RURAL.

1. Condições favoráveis à implantação industrial.

2. A indústria e a dicotomia "rural-urbano".

3.. Apresentação e crítica de alguns modelos teóricos de ordenamento do espaço.

A FUNÇÃO RESIDENCIAL NO ESPAÇO RURAL.

1. Impacto das cidades no mundo rural.

2. A difusão do espaço urbano e a interpretação dos dois espaços.

A AGRICULTURA

1. Aspectos gerais.

1.1. Declínio da população activa.

1.2. Diminuição da produção e da área agrícola mundial.

2. O Mercado Comum Agrícola.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - *Crises agraires en Europe, (XIII - XX siècles)*, Paris, Flammarion, 1973.
- BADOUIN, Robert - *Économie rurale*, Paris, col. "U", Armand Colin, 1971.
- BERGER, Alain - *La nouvelle économie de l'espace rural*, Paris, Ed. Cujas, 1975.
- BOIS, G. - *Crise du féodalisme. Économie rurale et démographie en Normandie Orientale du début du XIV siècle au milieu du XVI siècle*, Paris, 1976.
- BROUSSOLLE, C. - *L'aménagement de l'espace agricole: le remembrement en zone bocagère*, in "Economie Rural", nº 118, 1977, p. 63-68.
- COX, D. R.; MILLER, H. D. - *The theory of stochastic processes*, Londres, Methuen, 1965.
- DORFMANN, Michael - *Les nouvelles stratégies de développement des régions de montagne*, in "Rev Economie et Humanisme", nº 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62.
- FARÉY, Henri - *Ê 'espace rurale*, Que Sais-Je? 2.^a Ed., 1980.

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Dr. Luís Paulo Saldanha Martins

1. Conceitos e metodologia.
2. O processo de Urbanização.
3. Estruturas morfológicas e funcionais do Espaço Urbano.
4. A faixa peri-urbana e o "campo urbano".
5. Rede urbana e seus problemas.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BATLLY, Antoine S., - *L'organisation urbaine, théories et modèles*. 2^a ed., Paris, CRU, 1978.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline - *Geographie Urbaine*, Paris, Armand Collin, 1980.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline; CHABOT, Georges - *Traité de Géographie Urbaine*, Paris, Armand Collin, 1963.
- BERRY, Brian J. L. - *Geografía de los centros de mercado y distribución al por menor*, Barcelona, Vicens-Vives, 1971.
- BERRY, Brian J. L.; HORTON, Frank E., - *Geographic perspectives on urban systems*, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1970.
- CARTER, Harold - *The study of urban geography*, 3^a ed., London, Arnold, 1981.
- CHALINE, C. - *La dynamique urbaine*, Paris, PUF, 1980.
- CLAVAL, Paul - *La logique des villes*, Paris, Litec, 1981.
- DEZERT, B.; BASTIE, J., - *L'espace urbain*, Paris, Masson, 1980.
- HAGGETT, P. - *Geography a modern synthesis*, 3^a ed., New York, Harper & Row, 1979.
- HERBERT, D. T.; THOMAS, C. - *Urban geography a first approach*, s. l., John Wiley, 1982.
- JOHNSTON, R. J. - *City and Society*, s. l., Peter Hall, 1980.
- MERLIN, P. - *Méthodes quantitatives et espace urbain*, Paris, Masson, 1973.
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - *O espaço urbano do Porto*, Coimbra, 1973.

Readings in Urban Geography, Chicago, 1959,
TOSCHI, U., - *La Città*, Turim, 1966.



GEOGRAFIA LOCATIVA

(Opção de Planeamento Regional e Urbanístico)

Docentes: Eng. Carlos Oliveira e Sousa

Dr.^a Cristina Ferreira da Silva

I. Introdução. Definição de Planeamento.

Conceito de planeamento e acção de planear.

As fases do processo de planeamento.

Diversos tipos de planeamento físico, económico e integrado.

Breve referência histórica às formas de planear.

O planeamento anti-cíclico e o planeamento do desenvolvimento.

O planeamento a nível nacional, regional e local.

O planeamento em países de economia socialista e de economia mista.

(Textos de apoio: Definição de Planeamento - 2 aulas).

II. Dados de base para o planeamento. Recolha e análise de informação.

Análise de organização espacial.

Estudos espaciais e estudos sectoriais: observação e classificação dos diversos tipos de fenômenos.

Definição de unidades de inquérito, questionários e níveis de amostragem.

(Textos de apoio: Dados de base para o planeamento - análise da organização espacial; Questionários)

III. Análise de recursos.

1. Análise de recursos naturais.

Inventariação e determinação dos recursos potenciais.

Papel dos inquéritos e aerofotogrametria.

Avaliação de impactos ambientais.

Valorização da qualidade do meio ambiente.

Matrizes de avaliação de impactos.

(Textos de apoio: Análise de recursos naturais.)

2. Análise de recursos humanos.

Planeamento das necessidades sectoriais com base na procura por parte dos interesses e na satisfação das necessidades sociais; o planeamento da educação.

As previsões demográficas e os métodos de projecção de populações.

(Textos de apoio: Análise de recursos humanos - elementos de planeamento da educação; Elementos de Demografia).

3. Análise das actividades económicas.

Referência às variáveis económicas mais importantes. Métodos para a realização de projecções económicas, nomeadamente o das "proporções e partilhas", o da "base económica", a análise "shift and share" e a utilização de "matrizes input-output".

(Textos de apoio: Análise das actividades económicas - 2 aulas).

IV. A elaboração de planos.

Integração dos conhecimentos anteriormente adquiridos.

Os problemas teóricos da síntese e da concepção "design" de soluções alternativas,

Formulação de propósitos e objectivos e definição da sua ordem de prioridades.

Avaliação de projectos alternativos,

A participação pública na elaboração de planos,

(Textos de apoio: Elaboração de planos; Formulação de objectivos; Avaliação de projectos - 3 aulas; Participação pública na elaboração de planos).

V. Planeamento do desenvolvimento, "

Diferentes formas que podem assumir um plano de fomento.

Seu estatuto oficial e duração.

Continuidade e flexibilidade de um plano,

Orgânica do planeamento em Portugal,

Planos directores municipais e planos de urbanização,

Planos integrados de desenvolvimento regional,

(Textos de apoio: Os planos de desenvolvimento - 2 au-

las; O planeamento do desenvolvimento em Portugal; Tipologia dos planos territoriais e dos planos de urbanização).

BIBLIOGRAFIA

Para além dos textos de apoio directo às aulas, recomenda-se a seguinte bibliografia básica:

- BOISTER, Sérgio - *Diseño de planes regionales*, Madrid, Colegio de Ingenieros de Caminos, 1976.
- CHORLEY, R. e HAGGETT, P. (ed.) - *Models in Geographkey*, Londres, 1967.
- Tradução espanhola - *La Geografía y los Modelos Socio-Económicos*, Madrid, Col. Nuevo Urbanismo, I.E.A.L., 1971.
- CHUECA GOITIA, F. - *Breve História del Urbanismo*, Madrid, Alianza Editorial, 1977.
- Tradução portuguesa - Col. Dimensões, Lisboa, Ed. Presença, 1982.
- FREEDMANN, J. e ALONSO, W. (ed.) - *Regional development and planning - A reader*, Cambridge (Mas.), The M.I.T. Press, 1964.
- GOMEZ OREA, D. - *El medio físico y la planificación*, Madrid, Cuadernos del CIFCA, 1978.
- HILHORST, JOS G. - *Regional planning: a systems approach*, Rotterdam, Rotterdam University Press, 1971.
- Tradução portuguesa - *Planejamento regional*, Rio de Janeiro, Bib. Ciências Sociais, Zahar Ed., 1975.
- MCLoughlin, J. BRIAN - *Urban and Regional Planning*, Londres, Faber & Faber, 1969.
- Tradução espanhola - *Planeificación Urbana y Regional*, Madrid, Col. Nuevo Urbanismo, I.E.A.L., 1971.
- MEADOWS, DENNIS e DONELLA - *Os limites do crescimento - primeiro relatório ao Clube de Roma*, México, Col. Popular, Fondo de Cultura Económica, 1975.

- MESARTVIC, M. e PESTEL, E. - *A Humidade na encruzilhada - segundo relatório ao Clube de Roma, México, Col. Popular, Fondo de Cultura Económica, 1975.*
- SIMÕES LOPES, A. - *Desenvolvimento Regional, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.*

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docentes: Prof. Doutor Antônio Custódio Gonçalves
Dr.^a Maria Helena Mesquita Pina

1. Da Etnografia à Antropologia Cultural.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento da A. cultural.
 - 1.2. Relações com as Antropologias especiais e com outras Ciências.
 - 1.3. A pretensão à superioridade cultural portuguesa.
 - 1.4. Trajectória de A. cultural portuguesa.
2. Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.
 - 2.1. Significado antropológico de cultura.
 - 2.2. Factores de cultura.
 - 2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.
 - 2.4. Relatividade cultural e etnocentrismo.
 - 2.5. Aculturação e enculturação.
3. Investigação antropológica.
 - 3.1. Objecto.
 - 3.2. Método e técnicas: indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.
 - 3.3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.
 - 3.4. Projecto teórico e trabalho de campo.
4. Síntese das principais orientações teóricas.
 - 4.1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.
 - 4.2. Culturismo e dinamismo.
 - 4.3. Socio-cibernética e teoria dos sistemas sociais.
 - 4.4. Etnografia portuguesa.
5. Cultura e comunicação.
 - 5.1. Interacção entre o biológico e o cultural.
 - 5.2. Cultura e linguagem.
 - 5.3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.
 - 5.3.1. O passado vivido: memórias sociais, mitos his-

- tóricos... e o futuro antecipado: utopia, ciência ficção, futurologia.
- 5.3.2. Os modelos de mobilidade espacial.
- 5.3.3. Técnicas materiais: informática, robotização, manipulação genética; e técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...
- 5.4. Estruturação das relações humanas.
- 5.5. Factores socio-culturais e forma das casas e dos aglomerados.
- 5.6. Características fundamentais da cultura portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.
- 5.7. Estudos de comunidade.
6. Dinâmica das sociedades tradicionais.
- 6.1. O homem e a terra: posse fundiária, condições e formas de circulação dos bens materiais.
- 6.2. O homem e a colectividade: carácter sócio-político das relações de parentesco, poder doméstico e poder político.
- 6.3. O homem e as representações simbólicas.
- 6.4. O indivíduo e a máquina social.
7. Modelos culturais e prática social nas comunidades rurais.
- 7.1. Códigos culturais e "inconsciente cultural": códigos institucionais do "real" e códigos institucionais da prática social.
- 7.2. Prática social e efeitos culturais.
- 7.3. Urbanização: modificações das relações de força.
- 7.4. Cultura e domínio do devir no meio rural.

BIBLIOGRAFIA

1. COPANS, J.; GODELIER, M... - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. do Inst. Sup. de Estudos Ultramarinos, ciclost., 1º vol., 1956/57.

- EVANS- PRITCHARD, E.E. - *Antropologia social*, Lisboa, Edições 70, 1978.
- MORIN, E. - *Ciência com consciência*, Lisboa, Euro-América, 1984.
2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- GEORGE, P. - *O meio ambiente*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- LEROI-GOURHAN, A. - *O gesto e a palavra*. I - Técnica e linguagem; II - A memória e os ritmos, Lisboa, Edições 70, 1981 e 1983.
- MURDOCK, G. P. - *Nuestros Contemporaneos Primitivos*, México, Fondo de Cultura Económica, 1975.
3. CRESWELL, R. (dir.) - *Éléments d'ethnologie*, Paris, A. Colin, 1975.
- SEDAS NUNES, A. - *Questões preliminares sobre as ciências sociais*, Lisboa, Presença, 1982.
- SORRE, M. - *Rencontres de la géographie de la sociologie*, Paris, A. Colin, 1957.
4. COPANS, J. - *Criticas e políticas da antropologia*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- MENDES CORREIA, A. A. - *A Escola Antropológica Portuense*, Instituto de Antropologia da Univ. do Porto, 1941; *Contribuições para o estudo da Antropologia portuguesa*, Instít. de Antropologia da Univ. de Coimbra, 1941.
5. ARROYO, A. - *O povo português*, in *Notas sobre Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1908, vol. 1: 73-100.
- BATESON, G. - *Vers une écologie de l'esprit*, Paris, Seuil, 1978.
- BUTTIMER, A. - *Le temps, l'espace et le monde vécu*, "L'Espace Géographique", 4, 1979: 243-254.

- DIAS, J. - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1960; *Estudos do carácter nacional português*, Lisboa, Junta de Investigaçāo do Ultramar, 1971.
- GIRĀO, A. de A. - *Geografia de Portugal*, Porto, Portuguense ed., (p. 250-290).
- HALL, E. T. - *La dimension cachée*, Paris, Seuil, 1978 (p. 13-20, 100-106, 117-201).
- RAPOPORT, A. - *Pour une anthropologie de la maison*, Paris, Dunod, 1972 (p. 64-115),
- RIBEIRO, O. - *Geografia de Portugal*, Barcelona, Montaner y Simón, (p. 186-202); *A terra, a gente e as origens da nacionalidade*, "Revista da Fac. de Letras da Univ. de Lisboa", IX"1-29, 238-242.
- SAMPAIO, A. - *As "villas" do Norte de Portugal*, Lisboa, Vega, 1979.
6. CLASTRE, P. - *A sociedade contra o Estado*, Porto, Afrontamento, 1979 (p. 88-111, 161-186).
- GEORGE, P. - *Sociedade em mudança*, Rio de Janeiro, 1982.
- GONÇALVES, A. C. - *Reestruturação do poder político e inovação social na sociedade Kongo*, Évora, Instituto Superior Económico e Social, 1984,
- RIBEIRO, O. - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa, Sá da Costa, 1967 (p. 57-60, 130-155).
7. BOURDIEU, P. - *La paysannerie, une classe objet*, Actes de la recherche en sciences sociales, 17-18, 1977: 2-5,
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- DIAS, J. - *Rio de Onor, Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.

- HTERNAUX, J. P. - *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural*, Université de Louvain, 1972.
- OLIVEIRA, J. M. P. - *O ambiente humano e o mundo rural*, 1977 (ciclost., 12 p.).

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
 Dr.^a Maria Helena Mesquita Pina

1. O meio rural e urbano e suas características sociais.
 - 1.1. O meio físico: habitat e caracterização.
 - 1.2. O meio humano: mobilidade geográfica e mobilidade social.
 - 1.3. Características sociais da população agrícola, rural e urbana,
2. O espaço rural e urbano e a dinâmica social.
 - 2.1. O significado do espaço na explicação da vida social.
 - 2.2. A lógica de produção e a lógica de apropriação do espaço.
 - 2.3. Os modelos da mobilidade espacial.
 - 2.4. A urbanização: modificações das relações de força.
 - 2.5. Os factores socio-culturais e a forma das casas e dos aglomerados,
3. A cultura e o domínio do devir no meio rural,
 - 3.1. A análise cultural em geografia,
 - 3.2. Os códigos institucionais do "real" e os códigos institucionais da prática social,
 - 3.3. Prática social e efeitos culturais,

BIBLIOGRAFIA

1. BOURDIEU, P. - *La paysannerie, une classe object*, "Actes de la recherche en sciences sociales", 17-18, 1977; 2-5.
- CALDAS, C. - *A agricultura portuguesa no limiar da neforma agrária*, Oeiras, Calouste Gulbenkian, 1978.

- CASTELLS, M. - *Problemas de investigação em sociologia urbana*, Lisboa, 1975.
- GEORGE, P. - *Les migrations internationales*, Paris, PUF, 1976: 55-72. 147-209; *O meio ambiente*, Lisboa, Edições 70, 1984.
- HOYOIS, G. - *Sociologie rurale*, Paris, Éditions universitaires, 1968.
2. BONNEMaison, J. - *Voyage autour du territoire*, "L'Espace Géographique", 4, 1981: 249-262.
- BUTTNER, A. - *Le temps, l'espace et le monde vécu*, "L'Espace Géographique", 4, 1979: 243-254.
- DAVIS, K. - *La ciudad: su origen, crecimiento e impacto en el hombre*, Madrid, Hermann Blume, 1976 (orig. inglés: 1973, Col. Scientific American).
- FRÉMONT, A. - *A Região, Espaço Vivido*, Coimbra, Almedina, 1980: 181-263.
- GALLAIS, J. - *De quelques aspects de l'espace vécu dans les civilisations du monde tropical*, "Espace Géographique", V, 1, 1976: 5-10.
- HARVEY, D. - *Urbanismo y Desigualdad Social*, Madrid, Siglo Veintuno, 1979 (orig. inglés: 1973).
- GERÃO, A. de Amerin - *Geografia de Portugal*, Porto, Portucalense Ed., p. 250 segs.
- MORRILL, R. L. - *The Negro Ghetto: Problems and Alternatives*, "Geographical Review", 55, 1965: 339-361; *The Spatial Organization of Society*, California, Wadsworth Pub. Comp., 1974.
- RAMBAUD, P. - *Sociologie rurale*, Paris, Mouton, 1976.
- RAPOPORT, A. - *Pour une anthropologie de la maison*, Paris, Dunod, 1972 (orig. inglés: 1969): 64-115.
- REMY, J.; VOYÉ, L. - *La ville et l'urbanisation*, Gembloux, Duculot, 1974.
- RIBEIRO, O. - *Geografía de Portugal*, Barcelona, Montaner y Simón, p. 186-202.

3. HIERNAUX, J. P., - *Symboliques rurales et socialisation, Sociologie urbaine et rurale*, Université de Louvain, 1972; *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural...*, *Sociologie urbaine et rurale*, Université de Louvain, 1972.
- MENDRAS, H., - *Sociétés paysannes*, Paris, A. Colin, 1976.
"Recherches Sociologiques" IV, 1, 1973;
IX, 1, 1978.

ESTATÍSTICA COMPLEMENTAR

Docente: Engº António Lacerda

I - OBJECTIVO

Facultar uma formação de base no domínio das matemáticas aplicadas (probabilidades e estatísticas) que permita:

- uma melhor compreensão do papel dos Métodos Quantitativos no processo de planeamento (fases de análise e previsão).
- o uso adequado de técnicas no Planeamento Territorial.

II- PROGRAMA

TÓPICOS:

I - Elementos de Álgebra Matricial,

1. Noções elementares,

2. Aplicações do cálculo matricial,

II- Introdução à Investigação Operacional,

1. Elementos de Programação Linear,

2. Aplicações,

III- Estatística Descritiva: Números Índices.

IV- Probabilidades.

1. Introdução.

2. Distribuições de probabilidades,

3. Métodos de amostragem,

4. Inferência estatística, estimativa, testes de hipóteses,

III- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pontos 1. e 2.:

CATANESE, Anthony - *Scientific Methods of Urban Analysis*, Aylesbury, Leonard Hill Books, 1972. (Capítulos 2 e 7).

KRUECKEBERG & SILVERS - *Urban Planning Analysis: Methods and*

Models, New York, John Wiley & Sons, Inc., 1974. (Capítulo 11).

LIPSCHUTZ, Seymour - *Matemática Finita*, São Paulo, McGraw Hill do Brasil (Coleção Schaum), 1972. (Capítulos 9, 10, 11, 12, 22, 23 e 24).

Pontos 3. e 4.:

- SPIEGEL, Murray - *Estatística*, São Paulo, McGraw Hill do Brasil (Coleção Schaum), 1971.
- YEOMANS, K.A. - *Statistics for the Social Scientist: 2 - Applied Statistics*, Harmondsworth, Penguin Books, 1968.
- SILK, John - *Statistical Concepts in Geography*, London, George Allen & Unwin, 1979.

TEORIA E MÉTODOS

Docente: Dr. Álvaro Antônio G. Demingues

A cadeira é organizada com vista a fornecer uma perspectiva diacrônica dos principais corpos teórico-metodológicos e técnicas de análise que presidiram e presidem ao evoluir da Geografia. Operacionalmente definem-se três principais blocos:

1. A Geografia Clássica
2. A Geografia Neo-positivista
3. A(s) Geografia(s) Radical(ais)

Dentro de cada um destes grandes blocos serão analisados os diferentes contextos teórico-metodológicos e ideológicos. Nas aulas práticas far-se-ão análises detalhadas de alguns textos dos principais autores, de maneira a captar e discutir com exemplos concretos os conteúdos e as técnicas de análise utilizadas.

Numa primeira série de aulas e antes de entrar especificamente no âmbito geográfico propriamente dito, serão apresentados temas gerais de Ciência (ciências Humanas), privilegiando os seguintes pontos.

1. Conhecimento Científico, ideologia e senso comum.
2. Conflitualidade e dialética de evolução das Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA

- | | |
|------------------|--|
| ANSART, Pierre | - <i>Idéologies, Conflits et Pouvoir</i> , P.U.F., Paris, 1977. |
| BRUN, J. Charles | - <i>Le Régionalisme</i> , Bloud et C., Editeurs, Paris, 1911. |
| DURKHEIM, E. | - <i>As Regras do Método Sociológico</i> , Presença, Lisboa, 1980. |
| FREUND, Julien | - <i>A Teoria das Ciências Humanas</i> , Socicultur, Lisboa, 1977. |

- GOLDMANN, Lucien - *Sciences Humaines et Philosophie*, Gonthier, Paris, 1966.
- GRAWITZ, Madeleine - *Méthodes des Sciences Sociales*, Dalloz, Paris, 1981, 5^a ed..
- NUNES, A. Sedas - *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, Presença/G.I.S., Lisboa, 1982, 7^a ed..
- BROC, Numa - "La pensée géographique en France au XIX siècle: continuité ou rupture?", *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, Tome 47 Fas. 3, Toulouse, 1976, pp. 225 a 247.
- CAPEL, Horacio - *Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea*, Barcanova, Barcelona, 1981.
- "Clasificaciones, Paradigmas y Cambio Conceptual en Geografía", in *Actas do II Colóquio Ibérico de Geografía*, Lisboa, 1980, vol. II.
- CLAVAL, Paul - *Les Mythes Fondateurs des Sciences Sociales*, P.U.F., Paris, 1980.
- ESTEBANEZ, J.; BRADSHAW, R.P. - *Técnicas de Cuantificación en Geografía*, Tebar Flores, Madrid, 1978.
- GREGORY, Derek - *Ideology, Science and Human Geography*, S.Martin's Press, New York, 1978.
- HARVEY, David - *Explanation in Geography*, Edward Arnold, London, 1979.
- *The Limits to Capital*, Basil Blackwell, Oxford, 1982.
- IGNARD, H.; RACINE, J.-B.; REYMOND, H. - *Problématiques de la Géographie*, P.U.F., Paris, 1981.
- RACINE, J.-B.; REYMOND, H. - *L'Analyse Quantitative en Géographie*, P.U.F., Paris, 1973.
- RACINE, J.-B. - "Discurso Geográfico y Discurso Ideológico", *Geo-Crítica* nº 7, Barcelona, 1977.
- RIBEIRO, Orlando - *Variações sobre temas de Ciência*, Sā da Costa, Lisboa, 1970.
- STODDART, David R. - "El Concepto de Paradigma y la Historia de la Geografía", *Geo-Crítica* nº 40, Barcelona, 1982.

Nota: Outras indicações bibliográficas, nomeadamente aquelas que dizem respeito à Geografia Radical serão fornecidas aquando das respectivas aulas.

CLIMATOLOGIA

Docente: Dr. Antônio de Sousa Sobrinho

I Parte

1. A composição da atmosfera.
2. Divisões verticais da atmosfera.
3. As trocas de calor na atmosfera.
4. A temperatura do ar.
5. Processos de precipitação.
6. A visibilidade.
7. VENTOS LOCAIS.
8. Fenômenos locais violentos.
9. Massas de ar e superfícies frontais.
10. Análise de cartas sinópticas.
11. Estado do tempo associado aos sistemas sinópticos.
12. Instrumentos e métodos de observação de superfície.
13. Natureza das observações meteorológicas.
14. Aspectos gerais das observações de superfície executadas com instrumentos.
15. Classificação das nuvens.
16. Determinação da temperatura.
17. Medição da pressão atmosférica.
18. Medição da humidade atmosférica.
19. Medição do vento à superfície.
20. Observação das nuvens.
21. Observações meteorológicas de superfície.
22. Medição da precipitação.
23. Medição da visibilidade.
24. Medição da evaporação.
25. Medição da insolação.
26. Estado do solo.

II Parte

27. Processos e modificações climáticas.
28. Configuração mundial dos clímas.
29. Climateologia aplicada.

30. MÉTODOS DE ANÁLISE CLIMATOLÓGICA.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia que servirá de base às aulas de climatologia é a seguinte:

- RETAILLACK, B. J. - *Meteorologia (1^a e 2^a partes)*, INMG Lisboa,
315 p..
- LOWRY, W. - *Climatologia*, INMG, Lisboa, 159 p..

Outra bibliografia especializada será indicada no decorrer das aulas.

HORÁRIOS

Curso GEOGRAFIA

Ano letivo 1985/86

Técnicas de Aplicação
Orientações

Professores	Disciplinas	TURMA	Sexta		Sábado		Sexta		Sábado	
			Bom	Sala	Bom	Sala	Bom	Sala	Bom	Sala
Doutora Celeste A. Coelho	Aplicação (4º Ano)	TP							9-13	1
Doutora Rosa F. N. da Silva	T.A. em Geografia Rural	TP							9-13	5
Dr. Jonó Alberto Fernandes	T.A. em Geografia Urbana	TP							9-13	4
Dr. Mr. Helena Al. Lacerda	T.A. em Planejamento	TP							9-13	2
<u>Geografia de Cidade (3º e 4º Anos)</u>										
Doutor Guilherme Gonçalves	Antropologia Cultural	TP 1	11-13	11					16-18	3
Helena Pina										
Dr. Serpa Marques	Cartografia	TP 3			10-20	1	10-20	1		
Dr. António P. Soeiro	Climatologia	TP 2								9-11 11-13
Dr. António Lacerda	Entomologia Complementar	TP 1			10-11	3			10-11 11-13	2
Doutora Celeste A. Coelho	Geomorfologia	TP 2	9-11	3	14-15	3			15-16	2
Dr. Jorge Oliveira		TP 2	11-13	3						
Dr. (a indicar)	Geografia Localiva	TP 3	14-16	2	15-16	3			14-15	2
Dr. José Ant. Gavinho		TP 3	16-18	4						
Doutora Rosa F. N. Silva	Geografia Rural	TP 1					9-11	3		
Dr. Helena Pina		TP 2					11-13	11		
							14-16	23		
Dr. Luís Paulo Martins	Geografia Urbana	TP 1							16-18	2
Dr. Guilherme Gonçalves	Sociologia Rural e Urbana	TP 1	10-20	1					14-16 16-18	2
Dr. M. H. Pina										2
Dr. "Válio" Domingues	Teoria e Métodos	TP 1			16-18 14-16	2			16-18	4

ÍNDICE

Introdução.....

1º Ano

Introdução aos Estudos Geográficos.....	1
Expressão Gráfica em Geografia.....	2
Elementos de Estatística Aplicados à Geografia.....	3
Geografia Física I (Teóricas)	6
Geografia Física I (Práticas)	8
Geografia Humana I.....	10

2º Ano

Elementos de Biogeografia.....	12
Geografia Física II.....	14
Geografia Humana II.....	17
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo.....	20

3º Ano

Geografia Regional.....	22
Geografia de Portugal.....	29
Geografia de Portugal (Práticas)	33
Geografia Económica e Social.....	34

4º Ano

Geografia das Regiões Tropicais.....	36
--------------------------------------	----

Opcões

Geomorfologia.....	38
Geomorfologia (Práticas)	40
Hidrologia.....	41
Cartografia.....	43
Geografia Rural.....	45
Geografia Urbana.....	49
Geografia Locativa.....	51
Antropologia Cultural.....	55
Sociologia Rural e Urbana.....	60
Estatística Complementar.....	63

Teoria e Métodos.....	65
Climatologia.....	68

COMPOSTO E IMPRESSO NA OFICINA GRÁFICA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

